



VOLUME 1:

Entornos escolares seguros

Guias: Caminhos da Primeira Infância em Sobral

PREFEITURA DE SOBRAL (CE)

Prefeito

Ivo Ferreira Gomes

Vice-Prefeita

Christianne Marie Aguiar Coelho

Chefe do Gabinete do Prefeito

David Gabriel Ferreira Duarte

Secretária do Urbanismo, Habitação e Meio Ambiente

Marília Gouveia Ferreira Lima

Coordenadora de Planejamento Urbano

Ana Livia Ferreira da Costa

Assistente Técnica de Diretrizes Urbanas

Maria Larissa Portela Silva

Superintendente da Agência Municipal do Meio Ambiente

Úrsula Priscyla Santana Nóbrega

Secretário do Trânsito e Transporte

Kaio Hemerson Dutra

Gerente de projetos de mobilidade

Igor Fernandes Nóbrega

Secretário de Educação

Francisco Herbert Lima Vasconcelos

CONSULTORIA TÉCNICA

CECIP CENTRO DE CRIAÇÃO DE IMAGEM POPULAR

Gerente de projetos e coordenadora Urban95

Isabella Gregory

Coordenação de projetos e supervisão Urban95

Bianca Antunes

Assistência de projeto e especialista em urbanismo

Marieta Colucci

Comunicação

Cecília Garcia e Isabela Morais

Articulação de formações

Rafaela Pacolla

Assistência administrativa e financeira

Roberta Maçãs

CAMINHOS DA PRIMEIRA INFÂNCIA (VOL. 1)

Coordenação

Marieta Colucci (CECIP) e Ana Livia Ferreira da Costa (Prefeitura de Sobral)

Pesquisa e textos

Maria Larissa Portela Silva (Prefeitura de Sobral)

Edição

Maryana Giribola

Revisão técnica

Bianca Antunes (CECIP), Marieta Colucci (CECIP) e Tais Herig (FVL)

Elaboração de mapas

Anderson Mateus Santos da Silva (Prefeitura de Sobral)

Projeto gráfico e diagramação

Tomaz Alencar

Realização:



Apoio:



Sumário

- 4** Apresentação
- 6** Experiências com foco na primeira infância
- 18** Programa Entornos Escolares Seguros
- 20** Passo a passo para a implementação
- 31** Projeto Piloto Sumaré: Centro de Educação Infantil Irmã Anísia Rocha
- 59** Avanços e desafios para a replicabilidade das intervenções
- 60** Escolhendo os próximos entornos escolares seguros
- 62** Anexos

Apresentação

Uma cidade pensada a partir da perspectiva dos seus habitantes pode desempenhar papel fundamental no desenvolvimento do ser humano, especialmente em seus primeiros anos de vida, quando as experiências sensoriais e sociais têm um impacto profundo na formação das conexões neurais e no desenvolvimento cognitivo.

Em 2021, o município de Sobral passou a integrar a Urban95, uma iniciativa internacional da Fundação Van Leer que visa a incluir a perspectiva de bebês, crianças pequenas de até 6 anos e seus cuidadores no planejamento urbano, programas, serviços e políticas públicas voltadas à primeira infância. No Brasil, a Urban95 é coordenada pelo CECIP Centro de Criação de Imagem Popular, uma organização da sociedade civil cuja missão é influenciar políticas públicas promotoras da cidadania e dos direitos fundamentais.

O ingresso do município de Sobral na Urban95 reflete o compromisso da gestão municipal em priorizar o bem-estar de todos os seus habitantes desde os primeiros anos de vida, ao passo que reconhece a importância de criar espaços urbanos mais inclusivos e seguros para o desenvolvimento das crianças.

Como parte de tal compromisso, Sobral vem desenvolvendo projetos urbanos com foco na primeira infância. Para sistematizar o trabalho realizado e solidificar os aprendizados buscando a sustentabilidade e a continuidade das ações, a equipe do município, com apoio do CECIP, produziu este conjunto de publicações chamado *Caminhos da primeira infância em Sobral*. São dois volumes que abordam a relação da primeira infância com o planejamento urbano, apresentando objetivos e diretrizes para promover o desenvolvimento integral das crianças no município.



VOLUME 1: ENTORNOS ESCOLARES SEGUROS

Trata da importância do espaço urbano na vida das crianças e destaca a necessidade de criar ambientes seguros, acessíveis, acolhedores e estimulantes para o seu desenvolvimento, especialmente no entorno de equipamentos educacionais como creches e escolas. Seu objetivo é promover a mobilidade ativa e segura, incentivando o transporte a pé e de bicicleta como alternativas saudáveis e sustentáveis para deslocamentos urbanos.

VOLUME 2: ESPAÇOS NATURALIZADOS

Enfatiza a importância de espaços naturais de convivência e lazer para as crianças nas cidades, como parques, praças e áreas verdes. Os espaços naturalizados, especialmente desenhados para oferecer experiências ao ar livre e em contato com a natureza, permitem que as crianças explorem, brinquem e aprendam em ambientes naturais e infraestruturas baseadas na natureza, promovendo habilidades importantes para o desenvolvimento infantil, além da consciência ambiental e da educação sobre a sustentabilidade.

Os dois volumes destacam a importância do envolvimento ativo dos moradores, comerciantes, comunidade escolar e das próprias crianças na elaboração e na implementação de políticas e projetos relacionados à primeira infância. O processo participativo inclui a realização de consultas públicas e oficinas focadas em ouvir atentamente as necessidades, desejos e preocupações de todos os impactados pelas intervenções, considerando suas opiniões e contribuições para a tomada de decisões que os afetam diretamente.

Além disso, Sobral está comprometida com atividades de monitoramento e avaliação regulares do impacto de suas políticas e programas voltados à qualidade de vida das crianças. Para isso, utiliza indicadores específicos de desenvolvimento infantil, permitindo que o município ajuste suas estratégias conforme necessário e compartilhe as melhores práticas com outras comunidades que estejam decididas a priorizar a primeira infância em suas políticas públicas, temas que também são foco desses guias.

Em suma, os guias *Caminhos da primeira infância em Sobral* refletem o empenho do município em promover o desenvolvimento integral das crianças desde os primeiros anos de vida e oferece orientações importantes para a criação continuada de ambientes urbanos adequados às suas necessidades e direitos, reforçando o papel que as políticas e espaços públicos desempenham na construção de cidades mais inclusivas, equitativas e voltadas para o conforto de todos, especialmente das crianças.



Experiências com foco na primeira infância

Com o ingresso de Sobral à iniciativa Urban95, a compreensão da importância dos primeiros anos de vida no desenvolvimento humano se tornou ainda mais evidente. Esse trabalho, impulsionado pela Fundação Van Leer e pelo CECIP e implementado em parceria com o município, reforça o engajamento de Sobral com políticas públicas e práticas específicas voltadas à primeira infância. Desde então, Sobral tem priorizado a criação de políticas, programas e serviços específicos para atender às necessidades de crianças pequenas e de suas famílias, reconhecendo o impacto que intervenções precoces podem ter no desenvolvimento infantil e na redução das desigualdades sociais, a fim de promover uma sociedade mais justa e equitativa.

Mapa das intervenções focadas na primeira infância em Sobral.

» Fonte: SEUMA, 2024



O município tem se destacado ainda mais por sua abordagem inovadora, com programas e projetos em diferentes áreas de atuação – da saúde, assistência social e educação ao planejamento urbano e social. As ações contam com o envolvimento ativo de diversos atores, incluindo o poder público, organizações da sociedade civil, instituições de ensino e a comunidade em geral. A visão intersetorial e multidisciplinar para os projetos que afetam diretamente crianças e suas famílias é fundamental para o sucesso das iniciativas, atendendo às complexas demandas relacionadas ao desenvolvimento infantil.

Do ponto de vista urbanístico, a mudança de perspectiva no desenho dos espaços públicos, tendo as pessoas como prioridade e não apenas os automóveis, tem gerado resultados positivos como a melhoria de vida de todos, a redução da poluição do ar e sonora, além da promoção da saúde e do bem-estar da comunidade. A criação de espaços urbanos amigáveis para a primeira infância e a implementação de políticas de mobilidade urbana que priorizam a segurança e a acessibilidade para pedestres e ciclistas, práticas que são foco dessas publicações, têm tido destaque. Essas medidas não apenas reforçam o compromisso de Sobral com a primeira infância, mas também posicionam o município como um modelo a ser seguido em níveis nacional e internacional.

A seguir, serão destacadas as principais iniciativas implementadas pelo município nos últimos anos, com foco nos projetos urbanos.



1.

Plano Municipal pela Primeira Infância (PMPI)

Instrumento de institucionalização da pauta da primeira infância nas políticas públicas municipais. Estabelece programas e projetos prioritários nas diversas áreas, além de mecanismos de monitoramento e avaliação para acompanhar a implementação do Plano e garantir sua efetividade ao longo do tempo. O Plano, desenvolvido pela Secretaria do Urbanismo, Habitação e Meio Ambiente (SEUMA), foi aprovado em 2022 e tem vigência de dez anos.

A elaboração do PMPI envolveu um amplo processo de consulta pública, com a participação de diversos setores da sociedade, como pais, educadores, profissionais da saúde, assistentes sociais e representantes de várias secretarias da prefeitura municipal de Sobral. Durante o desenvolvimento, foram identificadas as principais necessidades e desafios enfrentados pelas crianças sobralenses de 0 a 6 anos, bem como as oportunidades de melhoria nos serviços e políticas voltadas para a primeira infância, que embasaram a escrita do Plano. Como avanços em relação ao PMPI anterior, houve a inserção das pautas de **Direito ao espaço urbano** e de **Trânsito e mobilidade**, ampliando a discussão originalmente estruturada nos pilares da educação, saúde e assistência social.



» Utilize o QR code ou acesse [neste link](#)

2.

Praça do Jardim Botânico

Com mais de quatro mil metros quadrados de área total, o espaço conta com intervenções urbanísticas voltadas à primeira infância focadas principalmente em fortalecer a relação das crianças com a natureza e com o meio ambiente. O projeto conta com mobiliários e percursos para brincadeiras lúdicas, circuito ecológico, além de área arborizada e sombreada para o maior conforto da população. O projeto foi idealizado pela SEUMA e a obra foi inaugurada em março de 2023, fruto de uma compensação urbanística.

Mobiliários e percursos lúdicos para brincadeiras na Praça do Jardim Botânico

» **Fotos:** Divulgação | Prefeitura Municipal de Sobral







3.

Praça da Primeira Infância

Projeto piloto de renovação urbana com foco na primeira infância na cidade, a praça do bairro Sumaré, entregue à população em maio de 2023, transformou o entorno do Centro Municipal de Educação Infantil (CEI) Irmã Anísia Rocha, proporcionando um ambiente seguro, saudável, inclusivo e brincante. Com grande circulação de crianças, em especial nos horários de entrada e saída escolar, o local foi modificado com ampla participação social e contou com estratégias inovadoras para melhorar a qualidade de vida no espaço urbano.

Através desse projeto, idealizado pela SEUMA em parceria com a Secretaria do Trânsito e Transportes (SETRAN) e a Urban95, Sobral foi selecionado para participar em Londres da formação Urban95 Academy¹, para trocar conhecimentos com outros municípios, aprender com as melhores práticas de outras regiões ao redor do mundo e receber suporte para expandir seus programas voltados para a primeira infância. O projeto e suas etapas de desenvolvimento serão detalhados ao longo desta publicação.

1. A Urban95 Academy é um programa de liderança feito para administradores municipais aprenderem e desenvolverem cidades melhores para a primeira infância. A iniciativa é uma parceria entre a Fundação Van Leer e a London School of Economics and Political Science.

Imagens aéreas do antes e depois da intervenção » Fotos: Divulgação | Prefeitura Municipal de Sobral



4.

Plano de Bairro Amigável à Primeira Infância (P.BAPI) do Sumaré

Dando continuação às transformações no bairro Sumaré, a Prefeitura Municipal de Sobral, em parceria com a Urban95 e o Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB), desenvolveu o P.BAPI de Sumaré com vistas à promoção de uma série de mudanças no bairro.

O documento, lançado em maio de 2024, propõe a implementação de medidas para tornar o bairro mais seguro, acessível, acolhedor e adequado às necessidades da primeira infância. Entre as medidas propostas, destacam-se a criação e revitalização de espaços lúdicos que incentivem a interação social e o brincar livre e ativo, como parques, praças e áreas verdes, a ampliação de calçadas para um caminhar mais seguro e a adaptação de espaços públicos pensados para a necessidade das crianças, de seus pais e/ou cuidadores e de todos os moradores locais.

O Plano prevê ações e estratégias de médio e longo prazos, além de discorrer sobre as experiências de intervenções temporárias desenvolvidas durante o processo de elaboração do P.BAPI. Contempla em seu escopo o Projeto de Rota Amigável à Primeira Infância, como proposta permanente de transformação do território por meio de mecanismos e intervenções que visam à diminuição da velocidade praticada por automóveis e motocicletas e ao aumento da área de circulação segura de pedestres.



» Utilize o QR code ou acesse [neste link](#)



*Percurso lúdico e mobiliário natural para brincadeiras na Travessa São Judas Tadeu
» Fotos: Divulgação | Prefeitura Municipal de Sobral*

5.

Intervenção Temporária da Travessa São Judas Tadeu

Parte das ações de elaboração do Plano de Bairro Amigável à Primeira Infância (P.BAPI) do Sumaré, a Travessa São Judas Tadeu foi escolhida para abrigar uma intervenção temporária por ser passagem de crianças entre equipamentos públicos do bairro. O projeto, inaugurado em maio de 2023, buscou transformar o espaço em uma zona segura e lúdica para a travessia das crianças. A iniciativa da Urban95 ocorreu junto ao Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB), fruto de uma cooperação técnica com a Fundação Van Leer e a Prefeitura Municipal de Sobral, com apoio da SEUMA, do SETRAN e da Agência Municipal do Meio Ambiente (AMA).

6.

Consultoria da Global Design Cities Initiative (GDCl)

A formação que os líderes do município realizaram na Urban95 Academy incluiu uma consultoria da Global Design Cities Initiative (GDCl) durante os meses de dezembro de 2022 a junho de 2023. A iniciativa tem seus princípios alinhados aos da Urban95, com foco nas necessidades específicas de bebês e crianças de até 3 anos. A série de encontros, realizados em sessões individuais e em grupos mistos de cidades, provocou a equipe da prefeitura de Sobral a priorizar os pedestres nas ruas e nos espaços públicos da cidade e, portanto, a modificar a maneira como a cidade é projetada e experimentada. A consultoria foi essencial para auxiliar os profissionais no desenvolvimento de uma metodologia aprofundada de diagnóstico do bairro Sumaré, a fim de desenvolver o P.BAPI.

7.

Guia para espaços da primeiríssima infância em Sobral

O Guia, lançado em julho de 2024, traz diretrizes, soluções de projeto e orientações para a produção e instalação de mobiliários adequados às crianças de 0 a 3 anos e seus cuidadores em espaços públicos ao ar livre. A primeira implementação de um espaço para a primeiríssima infância será realizada no bairro da Vila União, em um terreno em frente ao Centro de Educação Infantil Domingos Olímpio, como continuidade ao Programa Entornos Escolares Seguros. O Guia, assim como o projeto no Vila União - que está em processo de licitação e deve ser concluído até 2025 -, foram realizados a partir de uma parceria entre a Urban95, o CECIP e o escritório de arquitetura e urbanismo Estúdio+1.

Guia para
espaços da
primeiríssima
infância em
Sobral



»
Utilize o
QR code ou
acesse direto
[neste link](#)



*Espaços naturalizados para brincar instalados no Parque da Cidade (acima) e na Lagoa da Fazenda (abaixo)
» **Imagens:** Divulgação | Prefeitura Municipal de Sobral*

8.

Espaços naturalizados

Os espaços naturalizados são projetados para oferecer uma interação segura e enriquecedora com a natureza para a primeira infância, integrando elementos naturais ao ambiente urbano de maneira acessível e inclusiva. A naturalização de espaços urbanos pode incluir a criação de espaços de brincadeiras com elementos naturais como pedras, árvores, plantas e áreas de água, que estimulam a curiosidade, o aprendizado sensorial e o desenvolvimento motor das crianças. Além disso, corredores verdes e trilhas para caminhadas oferecem oportunidades para brincadeiras ao ar livre, exploração da biodiversidade local e contato com animais e plantas.

Ao integrar a natureza aos espaços urbanos, promove-se não apenas o desenvolvimento físico e cognitivo das crianças, mas também seu bem-estar emocional e social. A presença de áreas verdes e espaços naturalizados contribui para a redução do estresse, melhora da qualidade do ar e promoção de estilos de vida ativos. O Volume 2 dos guias *Caminhos da primeira infância em Sobral* trata especificamente sobre a implementação desses espaços, que já começam a fazer parte da malha urbana de Sobral, a exemplo das intervenções instaladas no Parque da Cidade e na Lagoa da Fazenda.

PROGRAMA

Entornos Escolares Seguros



O Programa Entornos Escolares Seguros, desenvolvido pela prefeitura de Sobral após a implementação da primeira Praça da Primeira Infância no Sumaré, em parceria com a Urban95, visa a criar espaços seguros e acolhedores nas proximidades das escolas, com foco especial nas necessidades das crianças durante a primeira infância. Esses entornos escolares seguros são espaços projetados para promover não apenas a segurança física das crianças, mas também para contribuir com o seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional.

Investir na criação de entornos escolares seguros representa um ponto de partida essencial na jornada de transformação das cidades que colocam a primeira infância como pilar fundamental de desenvolvimento. As escolas desempenham papel primordial na vida das crianças, sendo centralidades dos seus territórios e espaços de referência nas comunidades. Em Sobral, onde aproximadamente 47,13% das crianças na primeira infância estão matriculadas em Centros de Educação Infantil, de acordo com os dados da Secretaria de Educação do município, investir na transformação desses locais significa alcançar, de fato, as crianças do município, considerando a continuidade e a progressão das intervenções ao longo dos próximos anos.

Com estratégias e intervenções urbanas pensadas na perspectiva da primeira infância, o Programa Entornos Escolares Seguros tem como princípios:



1. SEGURANÇA URBANA E VIÁRIA

Garantir que as crianças possam se deslocar de casa para a escola de forma segura, reduzindo o risco de sinistros de trânsito, violências e/ou quaisquer outros perigos inerentes ao espaço urbano.



2. EQUIDADE E ACESSIBILIDADE

Promover espaços adequados à ocupação por diversas pessoas e grupos, como crianças com deficiência, famílias com crianças de colo e gestantes.



3. QUALIDADE DE VIDA

Criar ambientes que promovam o bem-estar e o desenvolvimento saudável das crianças, como áreas verdes e de lazer, espaços de brincar e outras intervenções que incentivem a atividade física, o brincar e a interação social.



4. PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE

Valorizar a participação da comunidade local, envolvendo pais, cuidadores, professores, alunos, moradores e lideranças locais no processo de planejamento e implementação, contribuindo para que as intervenções sejam adaptadas às necessidades específicas de cada comunidade.

Para alcançar esses resultados, vários elementos e estratégias são passíveis de adoção, como: ruas projetadas para redução da velocidade de veículos motorizados e sinalização viária eficiente; calçadas largas, acessíveis e seguras; travessias de pedestres sinalizadas; implantação de pontos de transporte público adequados às famílias e próximos das instituições educacionais; inclusão de áreas verdes e espaços de lazer ao longo dos caminhos a pé; iluminação adequada no entorno das instituições educacionais; arborização e sombreamento dos caminhos e dos espaços de estar; disponibilização de mobiliário adequado para gestantes e cuidadores com crianças de colo, entre outros.

Nas páginas a seguir, são elencadas as principais etapas realizadas pela Prefeitura Municipal de Sobral no desenvolvimento de entornos escolares seguros, garantindo simultaneamente a coerência, a perspectiva de continuidade entre os projetos e a consideração das especificidades de cada local.

Passo a passo para a implementação

Para que os entornos escolares se tornem ambientes seguros e propícios para o desenvolvimento das crianças, a prefeitura de Sobral segue cuidadosamente as etapas detalhadas nas próximas páginas, ajustando cada uma delas conforme as necessidades específicas de cada bairro:





1. Escolha do local

Etapa fundamental para garantir a eficiência do programa, direcionando as intervenções para onde são mais necessárias e podem gerar maior impacto positivo para as crianças e para a comunidade local. A escolha dos espaços a receberem as intervenções deve seguir alguns critérios, começando pela quantidade de crianças de 0 a 6 anos presentes no entorno da instituição. Um segundo critério de avaliação é o número de acidentes reportados nas proximidades, seguido pelo índice de vulnerabilidade da área - têm prioridade as intervenções que trariam maior impacto na sensação de pertencimento e de segurança dos moradores locais. A existência de outros equipamentos públicos comunitários nas proximidades é um quarto item a ser levado em consideração e, como critério de desempate, avalia-se a existência ou não de equipamentos públicos de lazer e de recreação no entorno ou mesmo dentro das instituições de ensino que estão sendo avaliadas.

- **I. PROXIMIDADE COM INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL**
Quanto mais próxima a intervenção estiver da unidade escolar, mais as crianças e suas famílias se beneficiarão das intervenções. A proximidade também facilita a supervisão e o acompanhamento do projeto por parte da comunidade escolar, contribuindo para a eficiência das medidas de segurança.
- **II. ANÁLISE DA REGIÃO**
Avaliação das necessidades e desafios do bairro, como a distribuição das áreas de lazer e proximidade com equipamentos públicos que já atendam a primeira infância.
- **III. CONDIÇÕES ATUAIS DE SEGURANÇA, INFRAESTRUTURA E ACESSIBILIDADE**
Diagnóstico das condições de segurança, infraestrutura e acessibilidade no entorno da instituição educacional, como a condição das calçadas, localização e dimensão das travessias, condição da iluminação pública, velocidade dos veículos e respeito à sinalização de trânsito.
- **IV. COLETA DE DADOS DEMOGRÁFICOS DO BAIRRO**
Inclui informações sobre a densidade populacional, faixa etária da população, quantidade de crianças na primeira infância, composição familiar, renda média, entre outros aspectos. Com esses dados em mãos, as necessidades e preferências da comunidade são melhor contextualizadas, fornecendo guias valiosos para o planejamento, a implementação e posterior monitoramento das intervenções.



2. Aproximação com a instituição educacional

Uma vez escolhido o local e a escola, a aproximação com a instituição tem papel fundamental no sucesso da intervenção. O envolvimento da comunidade escolar – educadores, núcleo gestor, pais e/ou cuidadores e outros membros da comunidade – permite que suas vozes sejam ouvidas, suas necessidades atendidas e, portanto, que haja engajamento e apoio na elaboração das propostas.

I. CONTATO INICIAL

O primeiro contato realizado com o núcleo gestor deve apresentar o programa e discutir a possibilidade de participação da instituição, destacando os benefícios da iniciativa para a região e esclarecendo dúvidas.

II. REUNIÕES DE PLANEJAMENTO

Para discutir detalhes como a área de abrangência da intervenção, o cronograma, e os papéis e as responsabilidades das partes envolvidas.

III. LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES

Levantamento de necessidades do seu entorno, sob a perspectiva da comunidade escolar, incluindo questões de acessibilidade, infraestrutura, sinalização, entre outros aspectos.

IV. DEFINIÇÕES DE METAS E PRIORIDADES

Com base nos diversos levantamentos de necessidades, são definidas metas e prioridades para o Programa Entorno Escolar Seguro naquela instituição educacional.

V. PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

Além da direção da instituição, é importante envolver ativamente outros membros no processo de planejamento e implementação, como professores, funcionários e famílias, potencializando o engajamento de todos os impactados pelos projetos. São aplicados os questionários presentes no Anexo II em reuniões realizadas com membros da comunidade escolar, como o núcleo gestor, professores e funcionários.

VI. AGENDAMENTO DE OFICINAS E DIVULGAÇÃO

A definição do cronograma de encontros com as crianças, pais, cuidadores, comunidade escolar e moradores, e sua divulgação pelo território (de forma física ou digital), assegura que os interessados sejam informados e convidados a participar. É importante considerar as dinâmicas do território para que o máximo de pessoas possa comparecer, como realizar encontros à noite ou aos finais de semana, fora do horário comercial.



3. Avaliação inicial

Etapa fundamental para estabelecer uma base de dados e permitir a leitura comparativa do impacto da intervenção, ao final do projeto. Envolve análise das condições do entorno escolar, feita por equipe multidisciplinar, identificando desafios e coletando dados que servirão de referência para o planejamento e a implementação das ações.

•• I. DEFINIÇÃO DE INDICADORES DE DESEMPENHO

O primeiro passo é definir indicadores de desempenho (Anexo IV) para a etapa de pré-avaliação, como percentuais de sinistros de trânsito e de utilização dos espaços, bem como indicadores subjetivos, como percepções de segurança, a fim de medir o impacto na pós-ocupação.

•• II. LEVANTAMENTO DE DADOS EXISTENTES

Recolher e revisar dados e informações existentes, de acordo com os indicadores selecionados.

•• III. OBSERVAÇÃO DE CAMPO

O levantamento de dados envolve também a observação do entorno escolar, percorrendo as ruas adjacentes à instituição e identificando fluxo de pedestres, locais de encontro, comportamento das pessoas nos horários de entrada e saída da escola, arborização, presença de obstáculos ou pontos cegos para pedestres, etc.

•• IV. AVALIAÇÃO DE SEGURANÇA VIÁRIA

Análise específica da segurança viária no entorno escolar, a fim de identificar pontos de conflito, avaliar a visibilidade e a velocidade do tráfego local, além da presença de travessias seguras, sinalização viária, fluxo de tráfego motorizado e medidas de controle de velocidade existentes.

•• V. MAPEAMENTO DE POTENCIALIDADES E RECURSOS

A partir do levantamento de dados e das percepções da comunidade escolar, são identificadas as potencialidades e recursos existentes no entorno, como parques, áreas verdes, equipamentos de lazer e serviços públicos, considerando a oportunidade de integrá-los às intervenções.

•• VI. ANÁLISE E RELATÓRIO PRELIMINAR

Análise abrangente para identificar padrões, tendências e áreas prioritárias para intervenção. Um relatório preliminar deve ser elaborado para documentar as recomendações iniciais.



4. Escuta de crianças e comunidade

Etapa essencial para garantir que as necessidades e os desejos dos principais usuários – crianças e comunidade escolar – sejam ouvidos e considerados durante o planejamento e a implementação das intervenções. Conduzidos de forma sensível, os momentos de participação infantil buscam criar um espaço seguro para que as crianças possam se expressar livremente.

I. SENSIBILIZAÇÃO

Antes de iniciar a escuta com as crianças, é importante sensibilizar os envolvidos sobre a relevância dessa etapa para o resultado final. Reuniões com a equipe responsável, educadores e cuidadores são realizadas para apresentar o que será feito e como cada um irá participar.

II. PREPARAÇÃO DOS ESPAÇOS

Para deixar as crianças confortáveis durante o processo, os espaços devem ser preparados de forma acolhedora.

III. DEFINIÇÃO DA METODOLOGIA A SER UTILIZADA²

Devem ser adequadas às faixas etárias trabalhadas e em linguagem simples, para que todos compreendam sua função no processo. Para escutar os adultos, podem ser realizadas assembleias e rodas de conversa, ou aplicados questionários in loco ou via formulário online. As perguntas realizadas dizem respeito a questões de segurança, acessibilidade, transporte, espaço público, saúde, lazer e outros assuntos pertinentes à transformação do entorno escolar.

IV. REGISTRO DE INFORMAÇÕES

Todas as informações obtidas durante as escutas devem ser cuidadosamente registradas e documentadas, incluindo registros escritos, fotografias, desenhos e relatos em áudio ou vídeo³. Esse registro apoia o desenvolvimento do projeto e garante que o que foi dito será valorizado, além de ser uma ferramenta de comprovação do processo e parte do monitoramento da ação.

V. ANÁLISE E SÍNTESE DE RESULTADOS

Os resultados são sistematizados e analisados para identificar padrões, tendências, demandas e áreas prioritárias de intervenção, informações que orientam o desenvolvimento do plano de ação.

² Sugestões de metodologias participativas com crianças podem ser encontradas no guia [Escuta como ato de participação política: ouvindo crianças e adultos na formulação de planos municipais pela primeira infância](#) – Urban95, 2022

³ Caso as imagens e vídeos a serem feitos venham a ser usados para fins de divulgação, externa ao projeto, é essencial recolher a Autorização de Uso de Imagem (Anexo VI) das pessoas envolvidas



5. Desenvolvimento do projeto

Uma vez recolhidos os dados necessários, equipes da prefeitura, de diferentes pastas, reúnem-se para conceber e elaborar um projeto – contemplando dimensões urbanísticas e de trânsito locais – que atenda às necessidades da comunidade.

- **I. ANÁLISE DE DADOS E INFORMAÇÕES**
Analisar os dados e informações coletados nas fases anteriores, incluindo os desejos e necessidades das crianças e da comunidade.
- **II. DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS E DIRETRIZES**
Com base na análise de dados e informações, são definidos os objetivos e diretrizes para o projeto, incluindo o estabelecimento de metas específicas, como melhorar a acessibilidade, aumentar a segurança viária, criar espaços de convivência, entre outros aspectos, a depender do contexto da escola selecionada.
- **III. LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO E ANÁLISE DO LOCAL**
O levantamento topográfico detalhado é realizado para entender características físicas e restrições construtivas, com o objetivo de orientar o desenvolvimento das intervenções arquitetônicas e urbanísticas de forma adequada ao contexto.
- **IV. CONCEPÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PROJETO**
A partir das informações coletadas e das diretrizes estabelecidas, o processo de concepção e desenvolvimento do projeto é iniciado. Isso envolve a criação de desenhos, plantas, maquetes e representações visuais que ilustrem as propostas de intervenção. Os desejos expressos pelas crianças são cuidadosamente integrados às propostas.
- **V. INTEGRAÇÃO DE ELEMENTOS DE SEGURANÇA E ACESSIBILIDADE**
Durante o desenvolvimento do projeto, são integrados elementos de segurança viária e de acessibilidade para garantir que o ambiente ao redor da instituição seja seguro e inclusivo para todos, incluindo faixas de pedestres elevadas, rampas de acesso e sinalizações táteis.



6. Devolutiva para as crianças e a comunidade

Para promover transparência, o engajamento e a participação contínua dos envolvidos, essa etapa busca compartilhar os resultados das ações desenvolvidas nas etapas anteriores. A devolutiva também é importante para considerar eventuais ajustes no projeto, além de possibilitar a troca de informações sobre solicitações que não puderam ser atendidas.

I. PREPARAÇÃO DA DEVOLUTIVA

É importante preparar cuidadosamente o material a ser apresentado, como apresentações, mapas, maquetes e recursos visuais que ajudem a ilustrar as propostas.

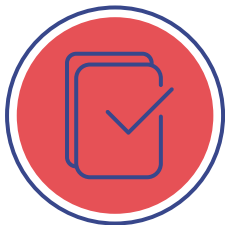
II. AGENDAMENTO DE OFICINAS E DIVULGAÇÃO

A definição do cronograma de encontros com as crianças e a comunidade, além da divulgação em formatos físicos e digitais, devem garantir que os interessados sejam notificados e incentivados a se envolver e a expressar suas opiniões. É importante adaptar as estratégias de divulgação para atender às necessidades de cada local, bem como realizar reuniões em horários acessíveis, para possibilitar a máxima participação possível.

III. APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Os resultados da avaliação inicial, as propostas e os planos para o entorno escolar seguro são apresentados de forma detalhada para as crianças, pais, cuidadores, comunidade escolar e moradores. Os formatos de apresentação para cada público podem ser adaptados. As crianças, por exemplo, entendem melhor ilustrações e fotomontagens, enquanto os adultos, em geral, já leem mapas e plantas arquitetônicas. Em seguida, é aberto espaço para perguntas e discussões, buscando a participação ativa de todos.





7. Finalização, orçamento e licitação

Para que o projeto seja finalizado com sucesso, os recursos necessários devem ser alocados de forma eficiente e os procedimentos legais devem ser seguidos.

- **I. REVISÃO E APROVAÇÃO DO PROJETO**
Antes de avançar para a etapa de orçamento e licitação, o projeto é revisado, compatibilizado e aprovado por todas as partes interessadas.
- **II. ELABORAÇÃO DO ORÇAMENTO**
Este orçamento deve incluir todos os custos associados à implementação das intervenções, incluindo materiais, mão de obra, equipamentos e outros.
- **III. IDENTIFICAÇÃO DE FONTES DE FINANCIAMENTO**
Nessa etapa, são identificadas as fontes de financiamento necessárias para cobrir os custos do projeto, como recursos do governo, doações de organizações filantrópicas ou parcerias público-privadas.
- **IV. ELABORAÇÃO DA LICITAÇÃO**
A documentação necessária para o processo de licitação é preparada, como termos de referência, especificações técnicas, cronograma de execução, critérios de avaliação e outros documentos exigidos por lei. Em seguida, o edital de licitação é publicado e as propostas são avaliadas e escolhidas com base nos critérios predefinidos.
- **V. PREPARAÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO**
Com a seleção da proposta e os recursos financeiros garantidos, o projeto está pronto para conferência final, antes de avançar para a fase de implementação.





8. Obras

É nessa etapa que as intervenções planejadas são implementadas para criar espaços físicos seguros, acessíveis e acolhedores no entorno da instituição educacional.

I. PREPARAÇÃO DO LOCAL

Essa etapa envolve, por exemplo, a realização da limpeza do terreno, a remoção de estruturas preexistentes, a demarcação das áreas de trabalho, etc.

II. MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS E EQUIPAMENTOS

Os recursos, materiais e equipamentos necessários para a execução das obras são recolhidos com os devidos responsáveis.

III. EXECUÇÃO DAS INTERVENÇÕES

Nessa etapa, as intervenções planejadas são executadas conforme o projeto, o cronograma de obras e as especificações técnicas estabelecidas.

IV. CONTROLE DE SEGURANÇA E QUALIDADE

Durante todo o processo de obras, são realizados controles de segurança e de qualidade para garantir que os padrões estabelecidos em projeto sejam cumpridos, através de inspeções regulares, testes de materiais, análises de riscos e medidas de prevenção de acidentes.

V. GESTÃO DE PRAZOS E ORÇAMENTO

É feita uma gestão rigorosa dos prazos e do orçamento da obra para garantir a conclusão dentro do cronograma e do orçamento previsto, adotando medidas para evitar atrasos e desvios de custos. Caso ocorram imprevistos ou atrasos, são adotadas medidas corretivas para minimizar o impacto no andamento do projeto.

VI. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

São realizados monitoramentos e avaliações periódicas para acompanhar o andamento do projeto, identificar eventuais problemas e garantir a qualidade das intervenções. Observações da comunidade também são coletadas para ajustes ou melhorias.

VII. CONCLUSÃO E ENTREGA

Antes de o projeto ser entregue à população, é realizada uma vistoria para garantir que todas as intervenções foram executadas conforme o planejado e de acordo com os padrões de qualidade.



9. Inauguração

A inauguração celebra o sucesso do projeto e reconhece o trabalho de todas as partes envolvidas. Essa etapa é importante não apenas como um evento simbólico de entrega da nova intervenção para a população local, mas também como uma oportunidade para reconhecer os resultados alcançados, fortalecer os laços comunitários, divulgar boas práticas e inspirar ações futuras.

.. I. PREPARAÇÃO DO EVENTO

Antes da inauguração, é realizada uma cuidadosa preparação do evento, definindo data, local e formato da cerimônia de inauguração, além das atividades previstas durante a celebração.

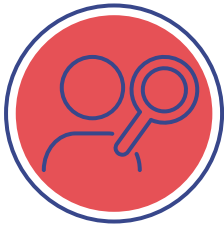
.. II. CONVITES E DIVULGAÇÃO

São enviados convites formais para autoridades locais, representantes do Programa, membros da comunidade escolar e moradores locais. Também faz parte dessa etapa divulgar o evento de inauguração por meio de redes sociais, mídia local ou outros canais de comunicação.

.. III. CERIMÔNIA OFICIAL

No dia do evento de inauguração, são incentivadas atividades que envolvam presença e a participação ativa das crianças e da comunidade local durante a cerimônia oficial das autoridades e representantes, realizada com o intuito de oficializar a entrega do espaço e de destacar a importância das intervenções urbanas realizadas em prol da primeira infância no município.





10. Avaliação pós-ocupação

Essa etapa busca analisar a eficácia das intervenções realizadas e entender o impacto que elas causaram na rotina das crianças, na comunidade escolar e no entorno da instituição. A partir da aplicação de questionários de pós-ocupação (Anexo III), as percepções dos usuários são sistematizadas, identificando pontos fortes, oportunidades de melhoria e lições aprendidas para futuras ações.

I. DEFINIÇÃO DE INDICADORES DE DESEMPENHO

Os indicadores de desempenho (Anexo IV) definidos na Etapa 3 - Avaliação Inicial são revisados, a fim de medir o impacto das intervenções realizadas. As ferramentas para coleta de dados devem ser revistas e preparadas, de modo que a avaliação final dialogue com a inicial.

II. COLETA DE DADOS

Com os indicadores revistos, são coletados dados por meio de diferentes métodos, como análise técnica das transformações, entrevistas, questionários, consultas públicas e observações diretas do comportamento das pessoas no novo espaço, especialmente das crianças da primeira infância e de seus cuidadores.

III. ANÁLISE DOS RESULTADOS

As informações reunidas na etapa anterior são analisadas de maneira sistemática e metódica, para identificar tendências, padrões e respostas significativas. Em seguida, é feita uma comparação entre os dados pré e pós-intervenção, avaliando os resultados das mudanças, a fim de destacar os pontos positivos e áreas que necessitam de melhorias para orientar decisões futuras.

IV. ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO

Neste relatório, são apresentadas as principais descobertas, recomendações e lições aprendidas. Os resultados são compartilhados com a comunidade como um meio de demonstrar os impactos das intervenções.

V. IMPLEMENTAÇÃO DE AJUSTES

De acordo com as recomendações da avaliação, são implementados ajustes e melhorias necessárias nas intervenções realizadas.



PROJETO PILOTO SUMARÉ

Centro de Educação Infantil Irmã Anísia Rocha

O entorno do Centro de Educação Infantil (CEI) Irmã Anísia Rocha, no bairro Sumaré, foi escolhido para receber o projeto piloto de transformação de um entorno escolar, com o objetivo de torná-lo um espaço mais seguro, saudável e inclusivo para bebês, crianças e seus cuidadores, conforme os princípios da iniciativa Urban95. A experiência também serviu para testar soluções que funcionassem para a realidade sobralense e que pudessem ser replicadas e adaptadas a outros territórios da cidade, em futuras intervenções.

O projeto foi desenvolvido seguindo as etapas descritas anteriormente, de forma a testar também a metodologia intersetorial e participativa proposta. Desafios e aprendizados foram identificados durante o processo, o que permitiu o seu aprimoramento e o consequente desenho do Programa Entornos Escolares Seguros de forma mais assertiva e eficaz à realidade da Prefeitura e da cidade de Sobral.

A seguir, são descritos os principais caminhos percorridos e os achados do processo, durante o trabalho de quase um ano realizado entre a Prefeitura de Sobral em parceria com a Urban95 e o CECIP.



Além do CEI Irmã Anísia Rocha, a área também comporta o anexo da Escola de Ensino Fundamental José Parente Prado, uma praça e uma variedade de estabelecimentos comerciais locais.

» **Foto:** Divulgação | Prefeitura Municipal de Sobral

Escolha do local

A seleção do espaço que receberia a intervenção piloto foi feita no final de 2021, em uma parceria entre a Prefeitura Municipal de Sobral e a Urban95. Os agentes envolvidos nessa seleção analisaram diversos territórios possíveis, com base em critérios pré-determinados, e a decisão pela escolha do entorno do CEI Irmã Anísia Rocha ocorreu em função de sua localização estratégica.

O entroncamento em que a área de intervenção se encontra possibilita acessos e passagens importantes no interior do bairro Sumaré. Além disso, no entorno imediato, existe uma série de equipamentos e espaços que recebem um significativo número de crianças, como o anexo da Escola de Ensino Fundamental José Parente Prado.

Ao mesmo tempo, a experiência da prefeitura indicava que o bairro Sumaré é um território receptivo a mudanças propostas pelas autoridades locais, o que proporciona um cenário favorável para a implementação de soluções inovadoras. Assim, a disposição da população em participar ativamente do projeto possibilitou o desenvolvimento de um processo participativo de alta qualidade, dando visibilidade e mostrando a relevância da intervenção para o beneficiamento da população local.

Aproximação com a Instituição Educacional

Desde o contato inicial dos técnicos com o CEI Irmã Anísia Rocha, toda a comunidade escolar, os pais e cuidadores e outros atores da comunidade se envolveram positivamente com o projeto, auxiliando as equipes em todas as etapas do programa. Além disso, o projeto foi discutido de forma intersetorial, contando com a presença de secretários e técnicos da Secretaria do Urbanismo, Habitação e Meio Ambiente (SEUMA), da Secretaria do Trânsito e Transportes (SETRAN), da Secretaria Municipal da Educação (SME), da Secretaria da Infraestrutura (SEINFRA) e da Agência Municipal do Meio Ambiente (AMA). Com os distintos olhares e o apoio, a equipe estudou o local, levantou as necessidades e definiu metas e prioridades levando em consideração as dinâmicas cotidianas e seus conhecimentos particulares.



» Foto: Divulgação | Prefeitura Municipal de Sobral

Avaliação inicial

O território escolhido para a intervenção enfrentava desafios significativos, especialmente em relação à segurança viária para bebês e crianças pequenas que frequentam diariamente o CEI e o anexo da Escola de Ensino Fundamental. As principais vias da área em questão, a Rua Arco Verde e a Rua Maria Benvida, são rotas para caminhões e duas das principais vias de tráfego do bairro. Já as vias locais não dispunham de espaços adequados para pedestres, o que acarretava na circulação de pessoas na pista de rolamento, ao lado de veículos estacionados. Além disso, a região carecia de espaços de lazer e de convívio ao ar livre, apesar do expressivo número de crianças.

Com estes desafios em mente, definiu-se o objetivo geral e, sequencialmente, os objetivos específicos do projeto, a partir dos quais todo o processo foi desenhado.

OBJETIVO GERAL

Uso qualificado e com maior frequência do espaço público (praça e entorno escolar do CEI Irmã Anísia Rocha) pelas crianças, cuidadores, pessoas com deficiências e comunidade escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- **Melhorar a segurança viária no entorno do CEI Irmã Anísia Rocha**, estabelecendo uma conexão segura entre o CEI, o anexo da Escola de Ensino Fundamental José Parente Prado e a praça
- **Ampliar o uso da praça** por bebês, crianças pequenas, cuidadores, gestantes e puérperas
- **Desenvolver o senso de pertencimento das crianças** em relação ao projeto e ao espaço da praça
- **Fomentar o senso de responsabilidade da comunidade** em relação aos equipamentos, mobiliários e espaços da praça
- **Transformar o bairro Sumaré em referência de inovação** com foco na primeira infância para o restante do Município e para outras cidades

Uma vez definidos os objetivos, foram realizadas diversas reuniões e visitas técnicas diagnósticas a fim de recolher o máximo de informações possível sobre o território. Neste momento, foram observados aspectos como mobilidade e segurança viária, qualidade urbanística das ruas e espaços públicos, dinâmica do território, comportamento das pessoas e outros pontos relevantes para o projeto.

A oficina com os técnicos foi realizada *in loco*, contando com uma representante da Urban95 e com profissionais responsáveis por diferentes áreas e setores municipais. A equipe se reuniu para discutir e colaborar com a elaboração das propostas de intervenção para um entorno escolar seguro.



Passo a passo do processo intersetorial de projeto:

.. **I. PREPARAÇÃO**

A etapa consiste em definir objetivos claros para a oficina, selecionar os participantes e preparar materiais e recursos para facilitar as discussões.

.. **II. CONVOCAÇÃO DOS PARTICIPANTES**

As crianças que frequentavam o CEI Irmã Anísia Rocha em diferentes turnos foram convidadas a participar da oficina. Essas convocações eram feitas durante o período de aulas, no próprio CEI.

.. **III. APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA**

Na etapa de apresentação dos objetivos do projeto, os profissionais tiveram uma breve formação sobre o impacto do ambiente urbano e construído no desenvolvimento infantil e foram sensibilizados sobre os elementos que deveriam ser observados durante a visita técnica.

.. **IV. DISCUSSÃO E COLABORAÇÃO**

Os participantes foram divididos em grupos, com base em suas áreas de especialidade, fomentando discussões para identificar e analisar os desafios e oportunidades relacionados à segurança viária, infraestrutura urbana e qualidade do ambiente escolar.

.. **V. ESPAÇO PARA IDEIAS**

Nessa etapa, os profissionais foram incentivados a contribuir com ideias e propostas através de um exercício de inovação, explorando diferentes abordagens e soluções criativas para os problemas identificados.

.. **VI. DEFINIÇÃO DE PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO**

Foram definidas propostas de intervenção específicas para o projeto, identificando as áreas prioritárias, selecionando medidas e estratégias e elaborando um cronograma de atividades.

.. **VII. CONSOLIDAÇÃO DAS PROPOSTAS**

As propostas de intervenção foram consolidadas e documentadas, incluindo a elaboração de relatórios e documentos de registro das discussões, decisões e próximos passos. Etapa essencial para manter a memória do projeto e retomar às definições ao longo do processo, principalmente quando novos atores fossem incluídos na pauta.



Registros da oficina com os técnicos de diversas secretarias municipais
» **Fotos:** Divulgação | Prefeitura Municipal de Sobral



Instrumento utilizado na oficina com os técnicos



Oficina de escuta com as crianças
» Fotos: Divulgação | Prefeitura Municipal de Sobral

Oficinas de escuta das crianças e da comunidade

Com a leitura técnica realizada, deu-se início à etapa participativa de diagnóstico. Essa fase foi composta por dois momentos principais: uma oficina de escuta com as crianças do CEI Irmã Anísia Rocha e uma oficina de escuta da comunidade, ambas com o objetivo de dialogar e entender quais eram suas necessidades, preocupações e desejos para um planejamento mais assertivo da intervenção.

Passo a passo das oficinas de participação das crianças:

•• I. PREPARAÇÃO

Nessa etapa, a equipe estabelece metas claras e seleciona métodos e materiais apropriados para facilitar a participação ativa das crianças, além de garantir um ambiente seguro e acolhedor durante a atividade.

•• II. CONVOCAÇÃO DAS CRIANÇAS

As crianças que frequentavam o CEI Irmã Anísia Rocha em diferentes turnos foram convidadas a participar da oficina. Essas convocações eram feitas durante o período de aulas, no próprio CEI.

•• III. APLICAÇÃO DA ATIVIDADE POEMA DOS DESEJOS

Apoiados por instrumentos de pesquisa, a equipe realizou uma oficina com as crianças do Infantil V (turma composta por crianças de 5 anos a 5 anos e 11 meses) para a aplicação da metodologia Poema dos Desejos (Anexo I), onde puderam expressar os seus desejos através de desenhos, falas e gestos em uma folha de papel A4, conforme ilustram algumas imagens apresentadas a seguir.

•• IV. EXPRESSÃO DE OPINIÕES E IDEIAS

Durante a oficina, as crianças foram encorajadas a compartilhar livremente suas opiniões, ideias e preocupações sobre o entorno escolar em rodas de conversa e debates moderados.

•• V. DESENVOLVIMENTO DE PROPOSTAS CRIATIVAS

Com base nas observações e discussões, as crianças foram convidadas a desenvolver propostas criativas e soluções para tornar o entorno escolar mais seguro, acolhedor e adequado às suas necessidades, registrando-as de forma gráfica.

•• VI. REGISTRO E DOCUMENTAÇÃO

Durante a oficina, as atividades foram registradas e documentadas por meio de fotos, desenhos, relatos escritos e outras formas de expressão das crianças, permitindo a documentação das suas contribuições e ideias para referências futuras.

POEMA DOS DESEJOS

Escola: CEI IRMÃ ANÍSIA ROCHA

Série: VI III Data: 23/04/22

Nome: DAVID LUC C

Idade: _____

O QUE EU GOSTO NA PRAÇA DO SUMARÉ
BRINCA E ESCOLA



EU GOSTARIA QUE A PRAÇA DO SUMARÉ TIVESSE...



POEMA DOS DESEJOS

Escola: _____

Série: _____ Data: _____

Nome: ENEO SILVALLERES

Idade: _____

O QUE EU GOSTO NA PRAÇA DO SUMARÉ



EU GOSTARIA QUE A PRAÇA DO SUMARÉ TIVESSE...



Desenhos feitos pelas crianças no Poema dos Desejos, durante a oficina de escuta

Passo a passo das oficinas de participação da comunidade:

I. PREPARAÇÃO

Os mesmos técnicos responsáveis pela condução da oficina de escuta das crianças, junto da equipe escolar, identificaram os grupos e indivíduos-chave na comunidade e selecionaram os métodos para facilitar a participação e a expressão dos participantes.

II. CONVOCAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Moradores, líderes comunitários, representantes de organizações locais e outros membros da comunidade foram convidados a participar da oficina, com vistas à participação de pessoas de diversas idades, gêneros e origens étnicas.

III. DIÁLOGO E TROCA DE EXPERIÊNCIAS

Durante a oficina, foram realizadas rodas de conversa e discussões em pequenos grupos para permitir que os participantes compartilhassem livremente suas experiências, necessidades, preocupações e aspirações em relação ao entorno escolar.

IV. IDENTIFICAÇÃO DE DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Nessa etapa, perguntas orientadoras estimularam a identificação dos principais desafios e oportunidades relacionados à segurança, acessibilidade, infraestrutura, uso do espaço público e qualidade de vida no entorno escolar.

V. REGISTRO DE IDEIAS E SUGESTÕES

Durante a oficina, foram registradas e documentadas todas as ideias, sugestões e contribuições dos participantes para referências futuras.

VI. ENCAMINHAMENTOS E PRÓXIMOS PASSOS

Com base nas discussões e contribuições da oficina, foram elaboradas recomendações específicas para a intervenção, incluindo a identificação de áreas prioritárias.

Durante esse processo, diversas questões foram levantadas e analisadas pela população, como:

- **Baixa segurança viária no entorno**, com a falta de sinalização adequada e estreitamento das calçadas;
- **Presença intensa de pais e cuidadores nos horários de entrada e saída** das escolas, demandando estruturas de espera adequadas;
- **Falta de espaços de permanência na praça**, que à época se assemelhava a um canteiro central.



*Oficina de escuta com a comunidade
» Fotos: Divulgação | Prefeitura Municipal de Sobral*

Desenvolvimento do projeto

Após o diagnóstico técnico, somado à percepção das crianças e da população local durante as oficinas de escuta, a Prefeitura desenvolveu, de maneira intersetorial entre a SEUMA e a SETRAN, o projeto urbanístico e de trânsito da praça (Anexo VII). Iniciativas como melhorias na infraestrutura urbana, criação de áreas verdes, instalação de equipamentos recreativos e melhorias na acessibilidade foram implementadas estrategicamente.

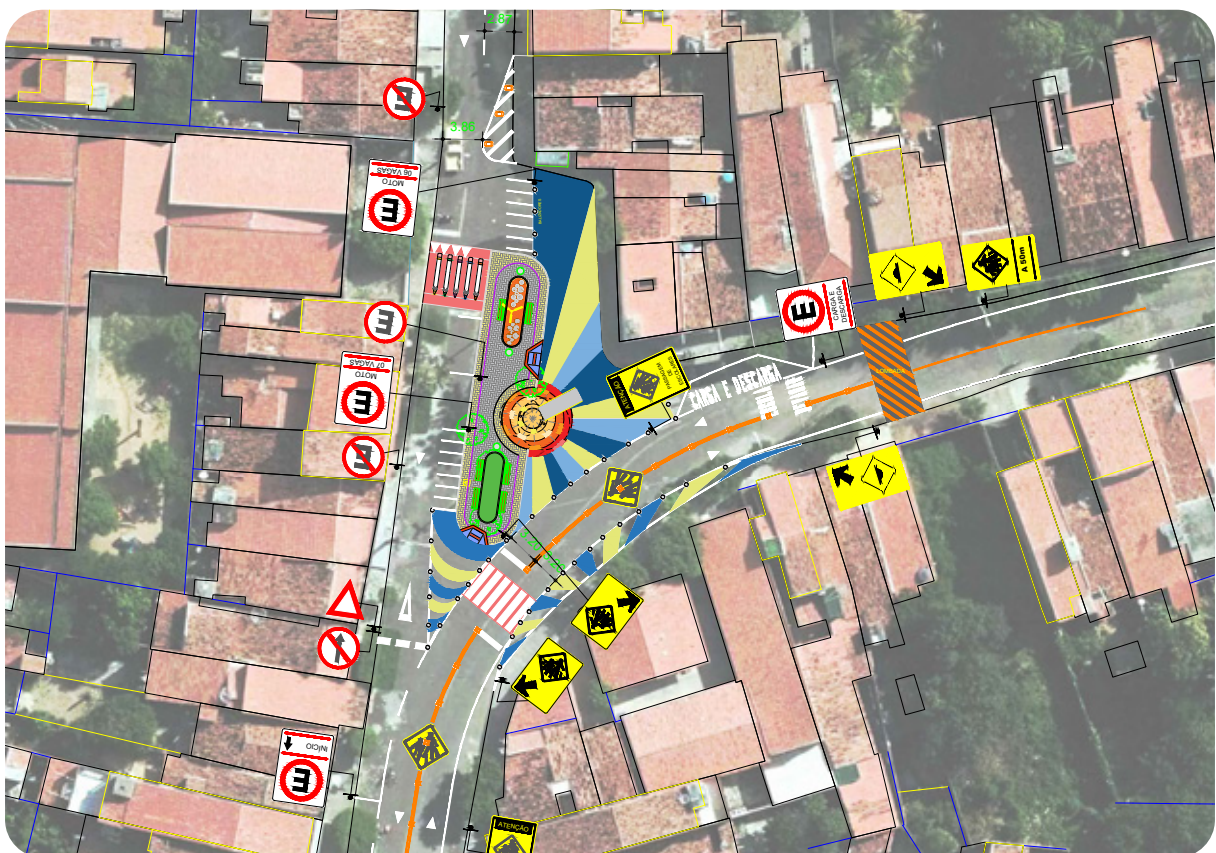
No decorrer do desenvolvimento do projeto, técnicos das secretarias realizaram visitas para observação e conferência do espaço, e desempenharam papéis fundamentais dentro das suas referidas pastas.

A SEUMA foi responsável pela elaboração do projeto urbanístico, considerando aspectos como paisagismo, acessibilidade e espaços recreativos, enquanto a SETRAN ficou encarregada pelo desenvolvimento do projeto de trânsito, contemplando aspectos de mobilidade urbana e segurança viária no entorno escolar, envolvendo a implementação de faixas de pedestres, sinalização adequada, reordenamento do tráfego e medidas para reduzir a velocidade dos veículos nas proximidades.

Essas intervenções não só buscaram melhorar a segurança das crianças no trajeto escolar, mas também facilitar o acesso dos moradores locais aos novos espaços públicos revitalizados.

Além das secretarias mencionadas, a elaboração do projeto contou com a colaboração de outras secretarias e órgãos municipais, que contribuíram com a visão educacional e com a promoção de atividades culturais e sociais no novo espaço. A participação ativa da comunidade também foi incentivada durante todo o processo, garantindo que as necessidades e expectativas locais fossem adequadamente atendidas.





Estudos preliminares de arquitetura e urbanismo e de segurança viária



Maquetes eletrônicas do projeto utilizadas na etapa das devolutivas



Oficina de devolutiva para crianças
» Fotos: Divulgação | Prefeitura Municipal de Sobral

Devolutiva para as crianças e a comunidade

Após a conclusão do projeto, técnicos da prefeitura voltaram ao bairro Sumaré para apresentar aos envolvidos no processo participativo como suas ideias haviam sido incorporadas e em quais contextos não foram possíveis de serem consideradas. A devolutiva foi dada aos dois grupos separadamente – crianças e adultos –, com o intuito de aprovar as soluções encontradas e recolher ideias de possíveis alterações.

Para as crianças, o projeto foi apresentado através de modelagem 3D e imagens renderizadas, por serem o suporte gráfico de mais fácil compreensão para elas. O objetivo, nessa etapa, foi confirmar quais e como os desejos dos alunos do CEI Irmã Anísia Rocha, especificamente da turma do Infantil V, foram atendidos. Para sugerir alterações, as crianças tiveram a oportunidade de desenhar seus desejos e anseios sobre as imagens de projeto, tornando essa etapa mais lúdica.

Passo a passo da devolutiva para as crianças:

- **I. PREPARAÇÃO DAS APRESENTAÇÕES**
Nessa etapa, as apresentações foram cuidadosamente elaboradas para estarem alinhadas com a faixa etária das crianças envolvidas (4 e 5 anos).
- **II. COMUNICAÇÃO SENSÍVEL E INCLUSIVA**
Na devolutiva, os técnicos envolvidos tiveram o cuidado de utilizar uma linguagem simples e direta para comunicar as intervenções previstas no projeto, respeitando a capacidade de compreensão e expressão das crianças.
- **III. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**
Os resultados foram apresentados por meio de histórias, desenhos e atividades divertidas e envolventes, permitindo a participação ativa das crianças com as informações apresentadas.
- **IV. ATIVIDADES INTERATIVAS**
Nessa etapa, foram distribuídas fotografias impressas do projeto para que as crianças pudessem expressar seus desejos de modificações e ajustes em forma de desenhos.
- **V. REGISTRO E DOCUMENTAÇÃO**
Nessa etapa, registros e documentações das contribuições feitas pelas crianças foram reunidos com o objetivo de informar e enriquecer o processo de planejamento e implementação do projeto.
- **VI. RECONHECIMENTO E AGRADECIMENTO**
Ao final da devolutiva, as crianças foram reconhecidas e agradecidas por sua participação e contribuição no projeto, com ênfase nos impactos positivos de suas ideias e sugestões.



Oficina de devolutiva para cuidadores e moradores do local
» Fotos: Divulgação | Prefeitura Municipal de Sobral

Passo a passo da devolutiva para a comunidade:

- **I. PREPARAÇÃO DA COMUNIDADE**
A equipe responsável pela condução da atividade, com o apoio da comunidade escolar, convocou os participantes para o momento de devolutiva.
- **II. APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS**
Durante a devolutiva, as propostas de intervenção foram apresentadas através de imagens tridimensionais do projeto, para facilitar a compreensão de todos.
- **III. DISCUSSÃO E FEEDBACK**
Após a apresentação dos resultados, um espaço aberto e receptivo de discussão foi promovido para que os participantes fossem encorajados a compartilhar suas opiniões, preocupações, sugestões e críticas em relação ao projeto, garantindo que todas as vozes fossem ouvidas e consideradas.
- **IV. COMPROMISSO E ENGAJAMENTO**
Ao final da devolutiva, foi enfatizada a importância do compromisso e engajamento contínuos da comunidade nas próximas etapas do projeto.
- **V. AGRADECIMENTO E RECONHECIMENTO**
A devolutiva foi encerrada com foco em reconhecer o interesse, a participação e a contribuição ativa da comunidade no projeto.

Finalização do projeto, orçamento e levantamento de verbas

A finalização e a conferência do projeto foram realizadas pelos técnicos da SEUMA, que também elaboraram o orçamento da obra. Toda a execução foi feita com recursos próprios da gestão, com apoio do investimento semente da Urban95.

Implementação da obra

Após as etapas de devolutiva, o projeto foi revisto e finalizado, incluindo a expansão da praça existente com urbanismo tático, paisagismo, instalações de brinquedos recreativos, implementação de faixas de pedestres, sinalização adequada e medidas para reduzir a velocidade do tráfego nas proximidades. Sequencialmente, o projeto foi submetido às instâncias municipais para obtenção das licenças e aprovações necessárias, elaboração de orçamento e, por fim, realização do processo licitatório para início da obra.

Todos os passos tomados nesta etapa garantiram que as intervenções estivessem em conformidade com os regulamentos locais e ambientais e que fossem realizadas sob supervisão adequada, oferecendo qualidade e cumprimento dos prazos estabelecidos.

O projeto piloto contou com duas linhas de investimento. Parte da obra foi executada com recursos próprios do município (67%), alocados pela Prefeitura Municipal de Sobral, e parte com o investimento semente ofertado pela Urban95 (33%), como forma de desenvolver e testar intervenções inovadoras que pudessem ser posteriormente ampliadas e replicadas em outras áreas.

O município, especificamente, alocou recursos para as obras, como adequação de pisos e calçadas, instalação de mobiliários urbanos, construção de brinquedos em alvenaria e implementação de sinalização viária. O investimento semente, por sua vez, foi utilizado para comprar brinquedos não disponíveis no catálogo comumente utilizado pela prefeitura.

A obra durou aproximadamente cinco meses e foi finalizada em maio de 2023. Técnicos responsáveis pela supervisão da obra realizaram visitas regulares ao local para verificar o progresso da execução, buscando garantir a conformidade com os planos e especificações técnicas e resolver quaisquer problemas que pudessem surgir durante o processo.



Registros fotográficos semanais documentaram o progresso da construção, como forma de monitoramento e cumprimento dos prazos estabelecidos no planejamento
» *Fotos: Divulgação | Prefeitura Municipal de Sobral*









Evento de inauguração da praça, em maio de 2023
» Foto: Divulgação | Prefeitura Municipal de Sobral

Inauguração

A inauguração oficial da Praça da Primeira Infância Maria Cardoso do Nascimento, no bairro Sumaré, ocorreu na noite de 25 de maio de 2023. Estiveram presentes diversos representantes da Prefeitura de Sobral, bem como crianças e moradores locais, que lotaram o espaço. Além do cerimonial, importante como ato simbólico de entrega da praça à comunidade, o momento possibilitou a primeira apropriação do espaço revitalizado, especialmente pelas crianças, que utilizaram os brinquedos de forma intensa. O evento demonstrou a imediata aprovação da intervenção pela comunidade, que ocupou a praça durante toda a noite.

Avaliação pós-ocupação

Para avaliar os resultados e o desempenho do espaço construído e, ao mesmo tempo, aprender com as experiências para a expansão do Programa Entornos Escolares Seguros, a equipe da Prefeitura realizou uma avaliação pós-ocupação três meses depois da inauguração.

O monitoramento pós-inauguração do projeto piloto foi feito com o objetivo de coletar dados dos efeitos da transformação da praça. Para isso, a Prefeitura Municipal de Sobral, em parceria com a Urban95, elaborou uma estratégia de avaliação com indicadores de desempenho (Anexo IV) considerando os objetivos iniciais levantados e a criação de uma série de indicadores avaliativos.



Registros do pós-ocupação também foram avaliados para apoiar a evolução do Programa
» **Fotos:** Divulgação | Prefeitura Municipal de Sobral



» *Fotos: Divulgação | Prefeitura Municipal de Sobral*

Para coletar os dados, foram utilizadas ferramentas como questionários específicos (Anexo III) para os usuários do espaço, moradores locais, comunidade escolar, crianças, pais e cuidadores, além de outras etapas:

- **Pesquisas de opinião e entrevistas com diferentes públicos** a fim de entender como as intervenções foram percebidas e utilizadas pela comunidade;
- **Observação direta do comportamento das crianças, do fluxo de pedestres e veículos, da manutenção do espaço** e de outros aspectos relevantes para identificar possíveis pontos de melhoria;
- **Avaliação do impacto das intervenções** no bem-estar e no desenvolvimento das crianças, na qualidade de vida das famílias, no engajamento da comunidade escolar e em outros aspectos relevantes. Para isso, são comparados os indicadores do antes e depois da implementação, bem como a análise de tendências ao longo do tempo.
- **Relatórios e documentação dos resultados da avaliação pós-ocupação**, incluindo análises quantitativas e qualitativas, recomendações para futuras intervenções e lições aprendidas durante o processo de avaliação.

Durante o processo avaliativo, a equipe responsável recolheu relatos das crianças, pais, cuidadores, moradores e da comunidade escolar que demonstram a transformação causada pela implementação da Praça da Primeira Infância no bairro Sumaré.

“As pessoas ficavam na rua só até às 20h, por conta do perigo, e com a pracinha nova, meia noite ainda tem gente aqui”

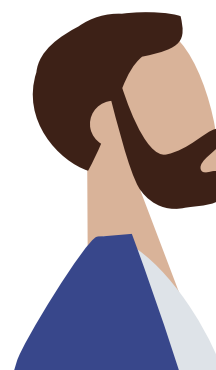
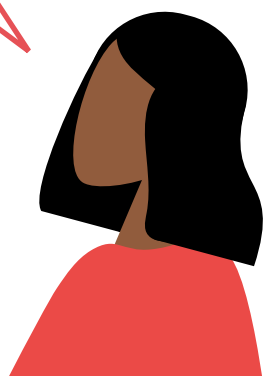
Comerciante local

“Eu venho todos os dias na praça, minha mãe sempre espera eu brincar antes de ir embora”

Criança

“Todos os dias, quando peço as crianças, elas correm para cá para brincar um pouco. A reforma melhorou muito o bairro”

Cuidador



Observações in loco e sistematização de dados técnicos também demonstraram a mudança de comportamento gerada na região, incluindo:

REDUÇÃO SIGNIFICATIVA NA VELOCIDADE MÉDIA DOS VEÍCULOS

Ao longo do trecho abrangido pelo projeto, foi observada uma redução nas velocidades médias praticadas por veículos motorizados. Especificamente, na Rua Maria Benvenida, uma via coletora do bairro, as velocidades médias, que anteriormente variavam entre 30 e 40 km/h, foram reduzidas para uma faixa de 15 a 20 km/h.

DIFERENÇA NOTÁVEL ENTRE AS VELOCIDADES MÉDIAS DE CARROS E MOTOS

Foi observada uma redução mais acentuada para os carros, cuja velocidade média passou a ser de 15,80 km/h. Em contraste, a velocidade média das motos foi de 19,82 km/h.

MAIOR ENVOLVIMENTO DOS MORADORES

Foi notável também um envolvimento mais ativo dos moradores do entorno imediato na manutenção da praça, incluindo o cuidado com os brinquedos, a rega das plantas e a limpeza do espaço.



» Foto: Divulgação | Prefeitura Municipal de Sobral



Avanços e desafios para replicabilidade das intervenções

Ao longo dos últimos anos, o município de Sobral tem se destacado nacionalmente por promover entornos escolares seguros e acolhedores para suas crianças. A implementação de políticas públicas integradas, aliadas ao envolvimento ativo da comunidade, tem sido fundamental para alcançar avanços significativos. Iniciativas como a melhoria da infraestrutura das escolas, a intensificação da presença policial preventiva e a criação de programas educacionais e culturais voltados para a prevenção da violência têm contribuído para um ambiente mais propício ao aprendizado e ao desenvolvimento integral de todos.

Os avanços não se limitam apenas às medidas físicas e estruturais. Sobral tem adotado práticas como o uso de tecnologias digitais para monitoramento e segurança, além de parcerias estratégicas com organizações não governamentais e instituições acadêmicas para fortalecer suas iniciativas. A integração desses esforços tem proporcionado um modelo de como a colaboração entre diferentes setores pode potencializar resultados positivos na promoção de entornos escolares seguros.

Um exemplo claro dos benefícios dessas abordagens é o Projeto Piloto do Sumaré, que proporcionou valiosas lições que podem orientar futuras iniciativas de melhoria de entornos escolares e de desenvolvimento urbano. Algumas das principais lições aprendidas com esse projeto incluem o engajamento da comunidade, o qual demonstrou ser um pilar fundamental para o sucesso das intervenções. Ao envolver ativamente moradores, educadores e estudantes na definição e implementação das políticas locais, Sobral não apenas fortalece o sentimento de pertencimento, mas também garante a sustentabilidade das ações a longo prazo.

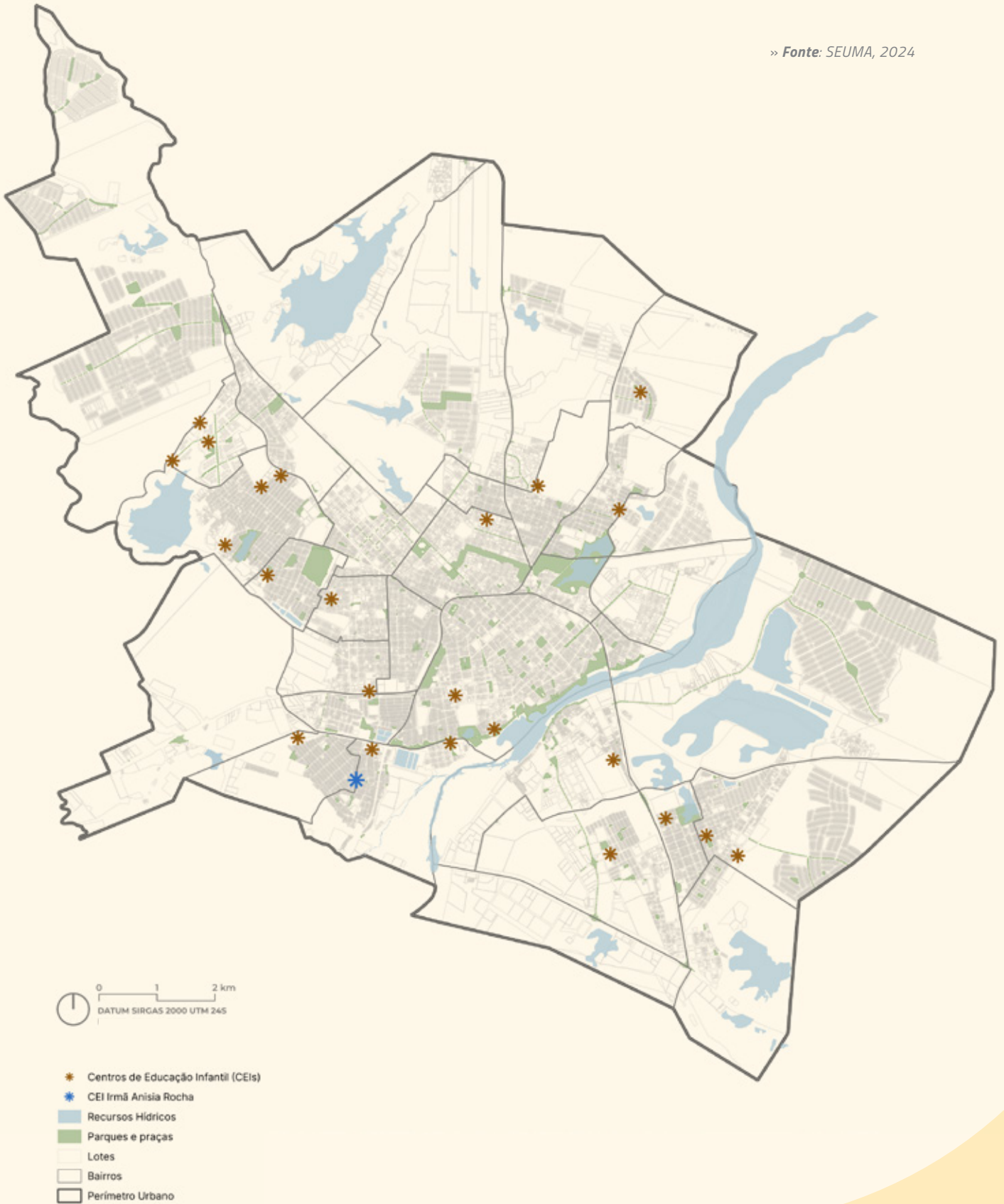
O comprometimento de Sobral em tornar seus ambientes escolares mais seguros e inclusivos não apenas beneficia diretamente os estudantes, mas também fortalece a comunidade como um todo. Ao continuar aprimorando suas políticas e programas com base nas lições aprendidas e na colaboração mútua, Sobral está não só moldando um futuro promissor para as crianças, mas também inspirando outras regiões a adotarem abordagens integradas e sustentáveis para os entornos escolares seguros.



Escolhendo os **próximos entornos escolares seguros**

A escolha dos próximos espaços a receberem intervenções com foco em entornos escolares mais seguros devem seguir os seguintes critérios, por ordem de importância:

- **I. POPULAÇÃO INFANTIL**
Quanto maior o índice de crianças de 0 a 6 anos no entorno da instituição escolar, mais prioridade ela tem para receber as intervenções.
- **II. NÚMERO DE SINISTROS**
O número de acidentes reportados nas proximidades é o segundo critério a ser avaliado.
- **III. VULNERABILIDADE**
Áreas mais vulneráveis, onde as intervenções teriam maior impacto na sensação de pertencimento e segurança dos moradores locais, têm prioridade.
- **IV. PRESENÇA DE OUTROS EQUIPAMENTOS SOCIAIS**
A existência de outros equipamentos públicos comunitários no entorno da instituição avaliada é um quarto critério a ser levado em consideração.
- **IV. PRESENÇA DE OUTRAS ÁREAS DE LAZER**
Um critério de desempate na escolha é a existência ou não de equipamentos públicos de lazer e recreação no entorno ou mesmo dentro das instituições de ensino que estão sendo avaliadas.



Anexos

Anexo I - Poema dos Desejos

Anexo II - Questionário pré-ocupação

Anexo III - Questionário pós-ocupação

Anexo IV - Indicadores de desempenho

Anexo V - Resultados da Avaliação - Praça do Sumaré

Anexo VI - Modelo de autorização de uso de imagem

Anexo VII - Projeto urbanístico e de trânsito da praça



ANEXO I – POEMA DOS DESEJOS

POEMA DOS DESEJOS	
Escola: _____	Série: _____
Nome: _____	Data: _____
Idade: _____	
O QUE EU GOSTO NAS PRAÇAS DO BAIRRO:	O QUE EU GOSTARIA QUE A PRAÇA EM FRENTE AO CEI TIVESSE:

Questionário Pré-Ocupação

1. Qual seu nome?

2. Qual seu gênero?

3. Qual sua idade?

Marcar apenas uma oval.

0 - 10

11 - 20

21 - 35

36 - 50

51 - 65

+ 66

4. Qual sua raça?

5. Você é morador do Bairro?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

6. Se não, qual seu Bairro?

7. Você possui alguma deficiência?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

8. Você convive com alguma criança?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

9. Se sim, com quantas?

10. Qual a idade da(s) criança(s)?

11. Se você tem crianças de 0 a 03 anos, você frequenta os espaços públicos, como praças, na companhia da criança?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

12. Se sim, quantas vezes por semana?

Marcar apenas uma oval.

1-2

3-4

+5

13. O que faria/estimularia você frequentar um espaço público na companhia da criança de 0 a 3 anos na sua rotina?

14. Qual a maior barreira para frequentar uma praça pública acompanhada (o) de uma criança de 0 a 3 anos?

15. Qual sua relação com a(s) criança(s)?

16. A criança tem alguma deficiência?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

17. Se sim, qual?

18. Você se sente seguro ao caminhar no Bairro?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

19. Quantas vezes você caminha a pé ou de bicicleta por semana acompanhada (o) de criança?

20. De 0 a 5, como classifica a segurança para caminhar ou andar de bicicleta com a(s) criança(s)?

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Nad Muito seguro

21. Quais brincadeiras ou atividades você costuma realizar no espaço em frente ao CEI?

22. Quantas vezes por semana você vem no espaço em frente ao CEI?

Marcar apenas uma oval.

1-2

3-4

5

+6

23. Por quanto tempo você costuma utilizar o espaço em frente ao CEI?

Marcar apenas uma oval.

-10 min

10 - 30 min

30 min - 1h

+1h

24. Você utiliza o espaço em frente ao CEI aos finais de semana?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

25. Você se sente seguro utilizando o espaço em frente ao CEI?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

26. Você se sente seguro ao caminhar no espaço em frente ao CEI?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

27. Existe algum desejo ou comentário que você gostaria de fazer?

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Questionário Pós-Ocupação

1. Qual seu nome?

2. Qual seu gênero?

3. Qual sua idade?

Marcar apenas uma oval.

0 - 10

11 - 20

21 - 35

36 - 50

51 - 65

+ 66

4. Qual sua raça?

5. Você é morador do Bairro?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

6. Você possui alguma deficiência?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

7. Você convive com alguma criança?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

8. Se sim, de quantas?

9. Qual a idade da(s) criança(s)?

10. Se você tem crianças de 0 a 03 anos, você frequenta os espaços públicos, como praças, na companhia da criança?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

11. Se sim, quantas vezes por semana?

Marcar apenas uma oval.

1 - 2

3 - 4

+ 5

12. O que faria/estimularia você frequentar um espaço público na companhia da criança de 0 a 3 anos, na sua rotina?

13. Qual a maior barreira para frequentar uma praça pública acompanhado de uma criança de 0 a 3 anos?

14. Qual sua relação com a(s) criança(s)?

15. A criança tem alguma deficiência?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

16. Se sim, qual?

17. Você se sente seguro ao caminhar no Bairro?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

18. Quantas vezes você caminha a pé ou de bicicleta por semana, acompanhado de criança?

19. De 0 a 5, como classifica a segurança para caminhar a pé ou de bicicleta com criança?

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Nad Muito seguro

20. Você aprova a intervenção realizada?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

21. Quais brincadeiras ou atividades você costuma realizar na praça?

22. Quantas vezes por semana você vem para a praça?

Marcar apenas uma oval.

1-2

3-4

+5

23. Por quanto tempo você costuma utilizar a Praça?

Marcar apenas uma oval.

-10 min

10 - 30 min

30 min - 1h

+ 1h

24. Você utiliza a Praça aos finais de semana?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

25. Você se sente seguro quando está utilizando a Praça?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

26. Você se sente seguro ao caminhar no entorno da Praça?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

27. Você costuma cuidar da Praça?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

28. Se sim, como?

29. Existe algum desejo ou comentário que você gostaria de fazer?

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

ANEXO IV – INDICADORES DE DESEMPENHO



Projeto Piloto Sumaré

Estratégia de avaliação

O QUE QUEREMOS SABER: Qual o efeito que a intervenção causou no dia a dia dos cuidadores e crianças do território?

Objetivo Geral:

Uso qualificado e com maior frequência do espaço público (praça e entorno escolar da CEI Irmã Anísia Rocha) pelas crianças, cuidadores, pessoas com deficiências e comunidade escolar.

Resultados gerais esperados:

1. Crianças e cuidadores passam tempo de qualidade na praça e no entorno das unidades escolares
2. Crianças participam de atividades escolares realizadas na praça e no entorno escolar

Objetivos específicos:

1. Melhoria da segurança viária no entorno da CEI Irmã Anísia Rocha, com conexão entre a CEI, o Anexo da Escola Maria José S. Ferreira Gomes (Ensino Fundamental) e a praça Maria Cardoso do Nascimento;
2. Ampliação do uso da praça por crianças, cuidadores, grávidas e puérperas;
3. Desenvolvimento de senso de pertencimento das crianças em relação ao projeto e espaço da praça;
4. Desenvolvimento de senso de responsabilidade da comunidade em relação aos equipamentos, mobiliário e espaço da praça;
5. Ampliação da área da praça e melhoria dos espaços de estar e brincar;
6. Transformar o bairro do Sumaré em referência de inovação com foco na primeira infância para o restante da cidade.

Resultados intermediários esperados:

1. Entorno escolar e praça atrativos para crianças e cuidadores
2. Crianças, cuidadores e profissionais da educação com percepção de segurança ampliada no entorno escolar e na praça
3. Segurança viária ampliada no entorno da praça e das unidades escolares
4. Praça e entorno escolar ampliados, mais seguros, acessíveis, verdes e estimulantes, conforme desejos das crianças
5. Crianças sentem que o projeto e a praça lhes pertencem;
6. Comunidade do entorno da praça responsável pela manutenção e vigilância do espaço e seus elementos;

7. Bairro do Sumaré identificado como referência de espaços públicos para a primeira infância

Matriz de indicadores*:

* O número de indicadores é grande e, apesar da coleta de alguns dados ser mais simples, o levantamento de outros exigirá a elaboração de instrumentos específicos e uma sistematização posterior. Portanto, ponderar o quão factível será para o município realizar a mensuração de todos os indicadores.

Descrição das colunas:

- **INDICADOR:** Nome do indicador
- **DEFINIÇÃO:** Descrição exata dos componentes do indicador
- **LINHA DE BASE:** O valor do indicador antes da intervenção
- **FONTE:** Como será realizada a mensuração/coleta
- **FREQUÊNCIA:** Periodicidade com que será mensurado/coletado
- **RESPONSÁVEL:** Definição de quem/que secretaria será responsável pela mensuração/coleta

Na tabela abaixo, considera-se, para fins desse estudo de avaliação, “crianças” aquelas entre 0 e 6 anos e “cuidadores” aqueles que acompanham crianças de 0 a 6 anos. Outras faixas etárias podem ser contabilizadas mas, preferencialmente, de forma separada, sendo possível compreender o universo particular da primeira infância, escopo da Urban95.

	INDICADOR	DEFINIÇÃO	LINHA DE BASE	METODOLOGIA / FONTE	FREQUÊNCIA	RESPONSÁVEL
Resultado geral 1 Crianças e cuidadores passam tempo de qualidade na praça e no entorno das unidades escolares	Variedade de atividades/brincadeiras realizadas por crianças e cuidadores na praça	Quantidade e tipos de atividades realizados no local por crianças e cuidadores que não estejam de passagem	Não há	Observação local e pesquisas/entrevistas	3 e 6 meses	
	Tempo médio de utilização da praça por crianças e cuidadores	Quantidade de minutos ou horas em que crianças e cuidadores ficam na praça, realizando pelo menos uma das	Não há	Observação local e pesquisas/entrevistas	3 e 6 meses	

	INDICADOR	DEFINIÇÃO	LINHA DE BASE	METODOLOGIA / FONTE	FREQUÊNCIA	RESPONSÁVEL
		atividades observadas				
Resultado geral 2 Crianças participam de atividades escolares realizadas na praça e no entorno escolar	Número de atividades escolares realizadas na praça e entorno	Quantidade e tipos de atividades realizados no local por professoras e crianças durante o horário escolar	Número de atividades escolares realizadas antes da intervenção (via relato de professoras e gestão)	Pesquisas e entrevistas com comunidade escolar	3 e 6 meses	
	Frequência de uso da praça pelas escolas para realização de atividades escolares	Periodicidade com que a escola utiliza a praça (por dia, semana ou mês)	Frequência das atividades escolares realizadas antes da intervenção (via relato de professoras e gestão)	Pesquisas e entrevistas com comunidade escolar	3 e 6 meses	
	Número de turmas que realizam atividades na praça	Quantidade de salas e anos escolares que realizam atividade na praça, por período (matutino/vespertino)	Número de turmas que realizavam atividades antes da intervenção (via relato de professoras e gestão)	Pesquisas e entrevistas com comunidade escolar	3 e 6 meses	
Resultado intermediário 1 Entorno escolar e praça atrativos para crianças e cuidadores	Aprovação da intervenção pelas crianças, cuidadores e profissionais da educação	% de crianças, cuidadores e profissionais da educação que aprovam as mudanças realizadas nos espaços	Não há linha de base	Pesquisa e entrevistas direcionadas (adultos) Oficinas e rodas de conversa (crianças)	1 vez	
	Utilização da praça no horário de entrada e saída da escola	Número de crianças e cuidadores usando a praça por determinado período de tempo, nos horários de entrada e	Não há linha de base. Comparativo será feito via fotos e/ou pesquisa com moradores e comerciantes da praça (ou via imagens)	Observação e contagem <i>in loco</i>	3 e 6 meses	

	INDICADOR	DEFINIÇÃO	LINHA DE BASE	METODOLOGIA / FONTE	FREQUÊNCIA	RESPONSÁVEL
		saída da escola.	de câmeras de segurança, se houver)			
	Utilização da praça <i>fora</i> do horário de entrada e saída da escola	Número de crianças e cuidadores usando a ficam na praça por determinado período de tempo, em diferentes períodos do dia (manhã, tarde e noite)	Não há linha de base. Comparativo será feito via fotos e/ou pesquisa com moradores e comerciantes da praça (ou via imagens de câmeras de segurança, se houver)	Observação e contagem <i>in loco</i>	3 e 6 meses	
	Número de crianças, cuidadores e pessoas com deficiência que usam a praça	Número de crianças, cuidadores e pessoas com deficiência de diversas idades, que utilizam a praça dentro ou fora do horário de entrada e saída da escola	Não há linha de base. Comparativo será feito via fotos e/ou pesquisa com moradores e comerciantes da praça (ou via imagens de câmeras de segurança, se houver)	Observação e contagem <i>in loco</i>	3 e 6 meses	
	Qualidade da infraestrutura instalada ao longo do tempo	qualidade da infraestrutura instalada – qualidade da pintura; situação dos bancos; situação dos brinquedos; situação das árvores, dentre outros – nos diferentes momentos	Fotos do dia da conclusão da intervenção	Observação <i>in loco</i> e fotografias periódicas	1, 3, 6 e 12 meses	SEUMA
	Resultado intermediário 2 Crianças, cuidadores e profissionais	% de crianças, cuidadores e profissionais da educação que se sentem	Número de crianças, cuidadores e profissionais da educação que se sentem seguros na	(<i>verificar com prefeitura a sistematização do início do projeto, se temos esse dado</i>) Pesquisa e entrevistas direcionadas (adultos) Oficinas e rodas de	3 e 6 meses	

	INDICADOR	DEFINIÇÃO	LINHA DE BASE	METODOLOGIA / FONTE	FREQUÊNCIA	RESPONSÁVEL
da educação com percepção de segurança ampliada no entorno escolar e na praça	seguros na praça	praça em relação ao total de crianças, cuidadores e profissionais de educação que utilizam a praça		conversa (crianças)		
	Aumento da percepção de segurança por crianças, cuidadores e profissionais da educação	Número de crianças, cuidadores e profissionais da educação que se sentem seguros na praça em relação ao período anterior à intervenção	<i>(verificar com prefeitura a sistematização do início do projeto, se temos esse dado)</i>	Pesquisa e entrevistas direcionadas (adultos) Oficinas e rodas de conversa (crianças)	1 vez	
Resultado intermediário 3 Praça e entorno escolar ampliados, mais seguros, acessíveis, verdes e estimulantes, conforme desejos das crianças	Espaço devolvido aos pedestres, crianças e cuidadores	Quantidade (metragem) de ampliação de calçadas, redução de vagas de estacionamento, ampliação da praça	Desenho urbano antes da intervenção	Comparativo com projeto de intervenção	1 vez	
	Brinquedos e equipamentos instalados	Número de brinquedos e equipamentos instalados para uso de crianças e cuidadores	Desenho urbano e equipamentos antes da intervenção	Comparativo com intervenção realizada	1 vez	
	Área verde disponível	Quantidade (metragem) de área verde e permeável, e número de árvores	Desenho urbano antes da intervenção	Comparativo com intervenção realizada	1 vez	
	% de crianças que consideram que seus desejos foram atendidos	Número de crianças que dizem que seus desejos foram atendidos em relação ao total de crianças	Não há linha de base	Oficinas e rodas de conversa	1 vez	SEUMA

	INDICADOR	DEFINIÇÃO	LINHA DE BASE	METODOLOGIA / FONTE	FREQUÊNCIA	RESPONSÁVEL
	% de desejos atendidos	Número de desejos atendidos em relação ao total de desejos indicados	Sistematização da escuta inicial (Miro)	Comparativo entre a lista de desejos inicial e a lista de desejos atendidos	1 vez	SEUMA
Resultado intermediário 4 Segurança viária ampliada no entorno da praça e das unidades escolares	% de crianças e cuidadores atravessando em locais seguros	Número de crianças e cuidadores que atravessam em locais seguros (faixas de pedestres) em relação ao total de pessoas atravessando	Dados Setran, se houver	Observação e contagem <i>in loco</i>	3, 6 e 12 meses	SETRAN
	Diminuição do número de sinistros de trânsito na rua Arco Verde	Número de sinistros de trânsito na rua Arco Verde em relação ao de sinistros de trânsito (qualquer ocorrência que resulte em dano material, lesão corporal ou morte no trânsito – atropelamentos, batidas, capotagens, etc) anteriores à intervenção	Dados Setran 2021, 2022	Dados Setran 2023	3, 6 e 12 meses	SETRAN
	Diminuição da velocidade média dos veículos na rua Arco Verde	Velocidade média dos veículos (carros, motos e caminhões) na rua Arco Verde em relação às velocidades praticadas antes da intervenção	Dados Setran 2021	Dados Setran 2022, 2023	3, 6 e 12 meses	SETRAN

INDICADOR	DEFINIÇÃO	LINHA DE BASE	METODOLOGIA / FONTE	FREQUÊNCIA	RESPONSÁVEL
% de veículos que respeitam a sinalização viária	Número de veículos (carros, motos e caminhões) que respeitam as sinalizações viárias horizontais e verticais (velocidade, PARE, preferência, etc) em relação ao total de veículos que circulam no local	Dados Setran 2021 e incidência de multas de infração	Dados Setran 2022 e 2023 e incidência de multas de infração	3, 6 e 12 meses	SETRAN
% de veículos que respeitam os locais de estacionamento	Número de veículos (carros, motos e caminhões) que estacionam em locais adequados em relação ao total de veículos estacionados	Dados Setran 2021 e incidência de multas de infração	Dados Setran 2022 e 2023 e incidência de multas de infração	3, 6 e 12 meses	SETRAN
% de crianças e cuidadores que se sentem seguros ao caminhar no entorno	Número de crianças e cuidadores declaram se sentir seguros ao caminhar em relação ao total de criança e cuidadores consultados	Não há linha de base	Pesquisa e entrevistas direcionadas (adultos) Oficinas e rodas de conversa (crianças)	3, 6 e 12 meses	SEUMA
Aumento da percepção de segurança por crianças e cuidadores ao caminhar no entorno	Número de crianças e cuidadores que se sentem seguros na praça em relação ao período anterior à intervenção	<i>(verificar com prefeitura a sistematização do início do projeto, se temos esse dado)</i>	Pesquisa e entrevistas direcionadas (adultos) Oficinas e rodas de conversa (crianças)	1 vez	SEUMA

	INDICADOR	DEFINIÇÃO	LINHA DE BASE	METODOLOGIA / FONTE	FREQUÊNCIA	RESPONSÁVEL
Resultado Intermediário 5 Crianças sentem que o projeto e a praças lhes pertencem	% de crianças que sentem que foram elas que fizeram o projeto	Número de crianças que declaram que participaram do desenvolvimento do projeto da praça	Não há	Oficinas e rodas de conversa	1 vez	SEUMA
	% de crianças que se reconhecem no projeto	Número de crianças que declaram que suas ideias estão incorporadas ao projeto	Não há	Oficinas e rodas de conversa	1 vez	SEUMA
Resultado Intermediário 6 Comunidade do entorno da praça responsável pela manutenção e vigilância do espaço e seus elementos	% de moradores e comerciantes do entorno da praça que realizam manutenção do espaço	Número de moradores e comerciantes do entorno imediato da praça que relatam ter cuidado de algum elemento do espaço, pelo menos uma vez (rega de vegetação, conserto de mobiliário, fiscalização de funcionamento, etc)	Não há	Pesquisa e entrevistas direcionadas	1 vez	SEUMA
	Número de solicitações de manutenção da praça para a prefeitura	Número de telefonemas, solicitações eletrônicas ou pedidos presenciais de cuidado com algum elemento da praça realizado pelos moradores e comerciantes locais à Prefeitura	Não há	Dados e canais de atendimento das secretarias municipais	3, 6, 12 meses	

	INDICADOR	DEFINIÇÃO	LINHA DE BASE	METODOLOGIA / FONTE	FREQUÊNCIA	RESPONSÁVEL
Resultado intermediário 7 Bairro do Sumaré identificado como referência de espaços públicos para a primeira infância	% de pessoas de outros bairros/territórios que utilizam a praça fora do horário de entrada e saída escolar	Número de crianças e cuidadores de pessoas de outros bairros que utilizam a praça em relação ao total de crianças e cuidadores que utilizam a praça fora do horário de entrada e saída escolar	Não há linha de base	Pesquisa e entrevistas direcionadas (adultos) Oficinas e rodas de conversa (crianças)	3 e 6 meses	
	Número de eventos realizados na praça	Quantidade de encontros de 15 ou mais pessoas, fora do horário escolar, que acontecem na praça – festas de aniversário, oficinas, celebrações, ruas de brincar, etc	Não há linha de base Comparativo será feito pesquisa com moradores e comerciantes locais	Pesquisa e entrevistas direcionadas	3, 6 e 12 meses	
	Número de menções ao espaço em redes sociais	Quantidade fotos, vídeos, hashtags em redes sociais que mostram a praça e seu entorno	Não há linha de base	Pesquisa na internet <i>(verificar a possibilidade de conseguir esses dados)</i>	3, 6 e 12 meses	
	Número de reportagens que citam a praça	Quantidade textos em portais de notícias e outras mídias que falam da praça e seu entorno	Não há linha de base	Pesquisa na internet	1, 3, 6 e 12 meses	

Metodologia

- Avaliação técnica da infraestrutura - Rerler a matriz de descobertas (Miro) e sistematizar as informações de uma forma mais objetiva: fazer um comparativo técnico antes e depois (como metragem de ampliação de

calçada, número de brinquedos e equipamentos instalados, etc) + leitura de dados para avaliação com indicadores (dados Setran, número de pessoas, etc)

- Avaliação técnica da infraestrutura no tempo: qualidade da infraestrutura instalada nos diferentes momentos - qualidade da pintura; situação dos bancos; situação dos brinquedos; situação das árvores, dentre outros
- Fotos periódicas, dos mesmo ângulos iniciais para comparativo antes x depois x 1 mês x 3 meses x 6 meses
- Avaliação técnica dos comportamentos - observar as novas dinâmicas do local: permanecem os mesmo grupos e aglomerações registrados na observação inicial (Miro)? Pedestres, veículos e equipamentos, por onde atravessam? quantas pessoas ficavam na praça e quantas ficam agora? *[fazer de preferência sempre no mesmo horário][utilizar a mesma [ferramenta usada no diagnóstico, para coletar dados comparáveis](#)]*
- Escuta de crianças - oficinas lúdicas e rodas de conversa, semelhante àquelas realizadas no início do projeto, preferencialmente com as mesmas crianças (mas pode ser ampliado para outras turmas). Questões para investigar:
 - percepção da praça: o que gostaram e o que não gostaram - se utilizada a mesma estratégia da primeira oficina, produzir dois desenhos em que as crianças indiquem o que mais gostam na praça e o que ainda poderia melhorar
 - do que costumam brincar e quando
 - se usam a praça fora dos horários de entrada e saída da escola
 - e outras questões de acordo com os indicadores
- Escuta de cuidadores - pesquisas e entrevistas individuais, com perguntas pré-definidas, para auxiliar na tabulação e comparação dos dados. Sugere-se que o entrevistado escolha entre 5 respostas, entre baixa e alta aprovação, por exemplo. Ter perguntas o mais claras e diretas possível. Questões para investigar:
 - percepção de segurança antes x depois
 - uso da praça antes x depois
 - percepção das brincadeiras infantis antes x depois
 - acessibilidade e uso por PCDs antes x depois
 - dinâmica local antes x depois
 - o que acha do projeto: o que foi bom e o que foi ruim
 - e outras questões de acordo com os indicadores



Material existente:

- Leitura inicial do território e escuta de crianças: [Miro](#)
- Fotos do local antes da intervenção e da obra ([Drive](#))
- Plantas e projetos em diferentes etapas (arquivo prefeitura)
- Ferramental utilizado nas oficinas 2022 ([Drive](#))

Referências:

- Para pesquisa e entrevistas direcionadas: [Quali-Urb Infância](#) - Método para Monitoramento da Qualidade do Ambiente Urbano Percebida em Rotas Escolares, V.2
- Para contagens e dinâmicas de uso dos espaços: [Public Life App](#) - Gehl Institute

ANEXO V – RESULTADOS DA AVALIAÇÃO - PRAÇA DO SUMARÉ

Indicadores com resultados

Questionários e rodas de conversa

Total de crianças (rodas de conversa)	31 crianças
Total de cuidadores (questionários)	53 cuidadores

Matriz de Indicadores		
Indicador	Metodologia	Resultado
Variedade de atividades/brincadeiras realizadas por crianças e cuidadores na Praça	Observação local e pesquisas/entrevistas	<ol style="list-style-type: none">1. Conversar2. Esperar a(s) criança(s) brincar(em)3. Pular na cama elástica4. Escorregar5. Balançar
Tempo médio de utilização da praça por crianças e cuidadores	Observação local e pesquisas/entrevistas	30min - 1h
Número de atividades escolares realizadas na praça e entorno	Pesquisas e entrevistas com comunidade escolar	<ol style="list-style-type: none">1. Atividade recreativa2. Atividade para conhecer o espaço
Frequência de uso da praça pelas escolas para realização de atividades escolares	Pesquisas e entrevistas com comunidade escolar	Em três meses, só ocorreram duas vezes
Número de turmas que realizam atividades na praça	Pesquisas e entrevistas com comunidade escolar	6 turmas Infantil III, IV e V Dos turnos manhã e tarde.

Aprovação da intervenção pelas crianças, cuidadores e profissionais da educação	Pesquisa e entrevistas direcionadas (adultos)	97%
	Oficinas e rodas de conversa (crianças)	100%
Utilização da praça no horário de entrada e saída da escola	Observação e contagem <i>in loco</i>	Média de 9 cuidadores na praça durante o horário de saída da escola Total de cuidadores observados durante a pesquisa: 27 - 10 cuidadores (na saída) e 1 cuidador (chegada) - Contagem in loco no dia 30 de agosto de 2023 (das 09h30 às 11h30); 12 cuidadores (na saída) - Contagem in loco no dia 30 de agosto de 2023 (das 16h00 às 17h30); 4 cuidadores (na saída) - Contagem in loco no dia 21 de setembro de 2023 (das 13h às 14h30)
Utilização da praça <i>fora</i> do horário de entrada e saída da escola	Observação e contagem <i>in loco</i>	Média de 18 cuidadores na praça <i>fora</i> do horário de saída da escola, com maior uso pelo manhã (20 pessoas) Total de observados durante a pesquisa: 53 20 cuidadores - Contagem in loco no dia 30 de agosto de 2023 (das 09h30 às 11h30); 15 cuidadores - Contagem in loco no dia 30 de agosto de 2023 (das 16h00 às 17h30); 18 cuidadores - Contagem in loco no dia 21 de setembro de 2023 (das 13h às 14h30)
Número de crianças, cuidadores e pessoas com deficiência que usam a praça	Observação e contagem <i>in loco</i>	4 2 cuidadores - Contagem in loco no dia 30 de agosto de 2023 (das 09h30 às 11h30); 1 cuidador - Contagem in loco no dia 30 de agosto de 2023 (das

		16h00 às 17h30); 1 cuidador - Contagem in loco no dia 21 de setembro de 2023 (das 13h às 14h30).
Qualidade da infraestrutura instalada ao longo do tempo	Observação <i>in loco</i> e fotografias periódicas	Fotos disponíveis em: https://drive.google.com/drive/folders/16P7EGBh2JbstFHJp8WS8GGd-MbxsGunJ?usp=share_link
% de crianças, cuidadores e profissionais da educação que se sentem seguros na praça	Pesquisa e entrevistas direcionadas (adultos)	94,3%
	Oficinas e rodas de conversa (crianças)	100%
Aumento da percepção de segurança por crianças, cuidadores e profissionais da educação	Pesquisa e entrevistas direcionadas (adultos)	94,3%
	Oficinas e rodas de conversa (crianças)	100%
Espaço devolvido aos pedestres, crianças e cuidadores	Comparativo com projeto de intervenção	192,58m ² (antes) 423,48m ² (depois)
Brinquedos e equipamentos instalados (foram considerados bancos, postes, lixeiras, brinquedos)	Comparativo com intervenção realizada	13 (antes) 18 (depois)
Área verde disponível	Comparativo com intervenção realizada	Antes: 20m ² de canteiro (4 árvores) Depois: 20m ² de canteiro (6 árvores, tendo sido realizada a substituição de 4 árvores exóticas existentes por 4 árvores nativas)
% de crianças que consideram que seus desejos foram atendidos	Oficinas e rodas de conversa	88%
% de desejos atendidos	Comparativo entre a lista de desejos inicial e a lista de desejos atendidos	70%

% de crianças e cuidadores atravessando em locais seguros	Observação e contagem <i>in loco</i>	87%
Diminuição do número de sinistros de trânsito na rua Arco Verde	Dados Setran 2023	
Diminuição da velocidade média dos veículos na rua Arco Verde	Dados Setran 2022, 2023	
% de veículos que respeitam a sinalização viária	Dados Setran 2022 e 2023 e incidência de multas de infração	
% de veículos que respeitam os locais de estacionamento	Dados Setran 2022 e 2023 e incidência de multas de infração	
% de crianças e cuidadores que se sentem seguros ao caminhar no entorno	Pesquisa e entrevistas direcionadas (adultos)	81,2%
	Oficinas e rodas de conversa (crianças)	93,6%
Aumento da percepção de segurança por crianças e cuidadores ao caminhar no entorno	Pesquisa e entrevistas direcionadas (adultos)	81,2%
	Oficinas e rodas de conversa (crianças)	93,6%
% de crianças que sentem que foram elas que fizeram o projeto	Oficinas e rodas de conversa	83,3% Porcentagem do total de crianças que participaram da concepção do projeto
% de crianças que se reconhecem no projeto	Oficinas e rodas de conversa	83,3% Porcentagem do total de crianças que participaram da concepção do projeto
% de moradores e comerciantes do entorno da praça que realizam manutenção do espaço	Pesquisa e entrevistas direcionadas	30%

Número de solicitações de manutenção da praça para a prefeitura	Dados e canais de atendimento das secretarias municipais	2
% de pessoas de outros bairros/territórios que utilizam a praça fora do horário de entrada e saída escolar	Pesquisa e entrevistas direcionadas (adultos)	22,6%
	Oficinas e rodas de conversa (crianças)	16%
Número de eventos realizados na praça	Pesquisa e entrevistas direcionadas	1. Inauguração 2. Culto 3. Atividade Recreativa
Referência Externa	Quantitativo de participações em eventos e visitas ao Projeto.	Visitas: Cláudia Vidigal - Representante da Fundação Bernard van Leer; Representantes do Instituto Alana; Representantes do Coletivo Taboa; Representantes da Prefeitura Municipal de Salvador. Participações: Urban95 Academy; Guidebook da UIA - 2023; Boas Práticas Relacionadas às Infâncias em Cidades do Brasil e da América do sul - IAB
Número de menções ao espaço em redes sociais	Pesquisa na internet <i>(verificar a possibilidade de conseguir esses dados)</i>	
Número de reportagens que citam a praça	Pesquisa na internet	2x site da Prefeitura Municipal de Sobral 1x site da Urban95

ANEXO VI – MODELO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM



AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM

(FOTOGRAFIAS e FILMES/VÍDEO)

_____, ____ de _____ de 2024

Com o propósito de promover os direitos de crianças e de adolescentes, eu, _____ (nome completo do adulto), nascida(o) em ____/____/____ (data), na cidade de _____ (cidade, UF), autorizo, gratuitamente, a Urban95 e o CECIP Centro de Criação de Imagem Popular, a produzir e/ou a divulgar minha imagem e da criança pela qual sou responsável _____ (nome completo da criança), nascida em ____/____/____ (data), na cidade de _____ (cidade, UF). Essas imagens foram produzidas no dia ____/____/____, na cidade de _____ (cidade, UF).

Estou ciente de que as referidas imagens e informações referentes a elas serão utilizadas para (i) ilustração de peças de comunicação sobre as iniciativas apoiadas pela Urban95, e/ou (ii) outros materiais, inclusive promocionais, que tenham como objetivo a divulgação institucional da Urban95 e/ou de seus programas e/ou a arrecadação de recursos que sejam revertidos para os programas da Urban95 e/ou para a própria Urban95, inclusive em iniciativas conjuntas com parceiros governamentais, da sociedade civil ou iniciativa privada.

A partir da assinatura deste documento, as referidas imagens serão de propriedade da Urban95 e poderão ser reproduzidas em quaisquer meios, tais como CDs, DVDs, e suportes de computação gráfica em geral, projeção em tela de casas de frequência coletiva ou em locais públicos, com ou sem ingresso pago, transmissão via rádio e/ou televisão de qualquer espécie, ações de merchandising e propaganda, livros, revistas, jornais, catálogos, periódicos e outros materiais impressos, sites de internet e rede sociais como o Instagram.

Documento de Identidade
do cuidador (RG ou CPF)

Assinatura



QUADRO DE ÁREAS

LEGENDA - PAVIMENTAÇÃO DE PISO - ÁREA (M²) - OUTRO (LN)

ÁREA PAVIMENTADA	100 M ²	OUTRO
ÁREA NÃO PAVIMENTADA	100 M ²	OUTRO
ÁREA DE REFORMA	100 M ²	OUTRO
ÁREA DE TRÂNSITO	100 M ²	OUTRO



PROJETO DE URBANISMO

PRACÇA EUZÉBIO DE MORAES - ÁREA URBANA

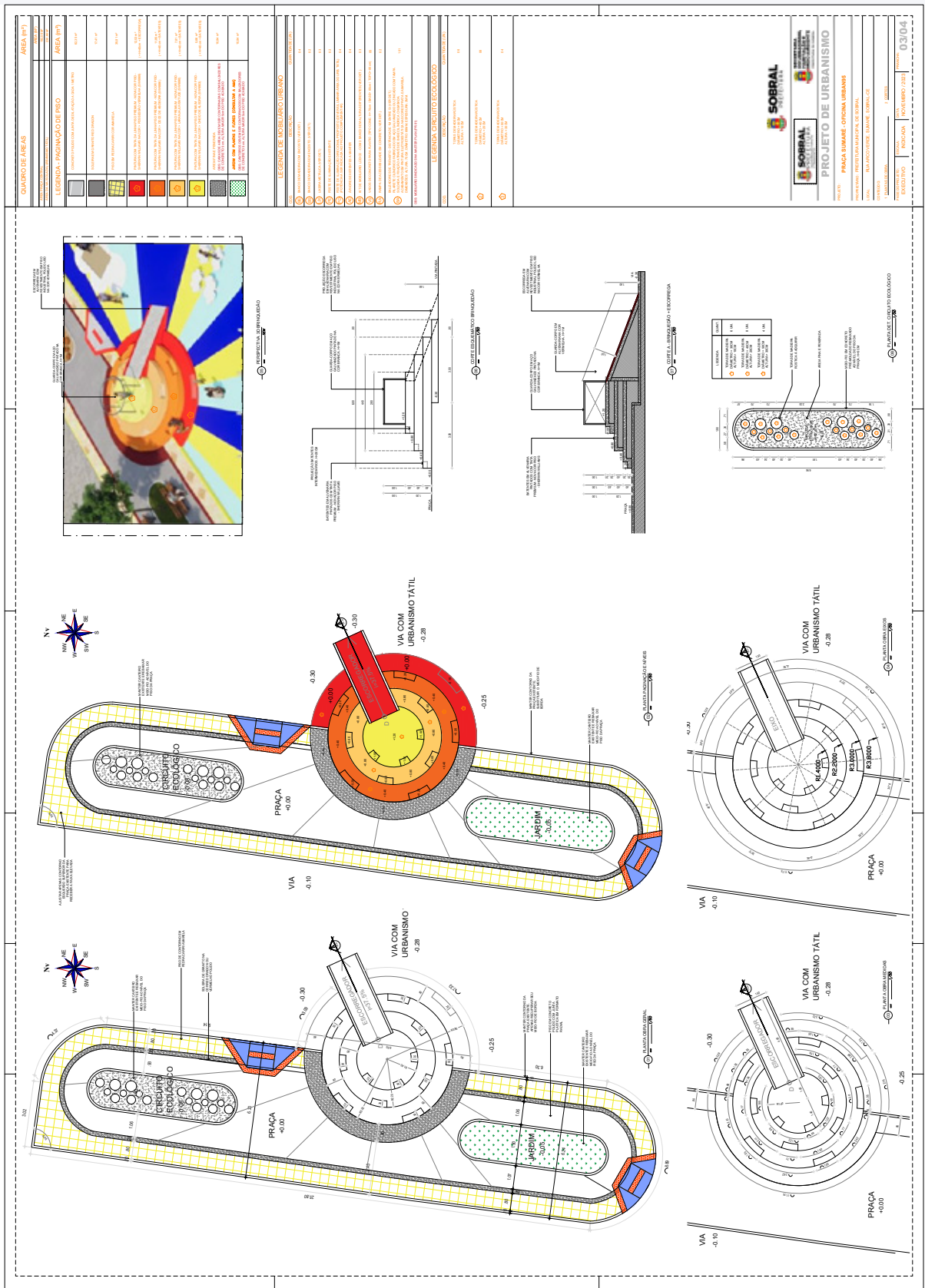
PROJETO DE URBANISMO

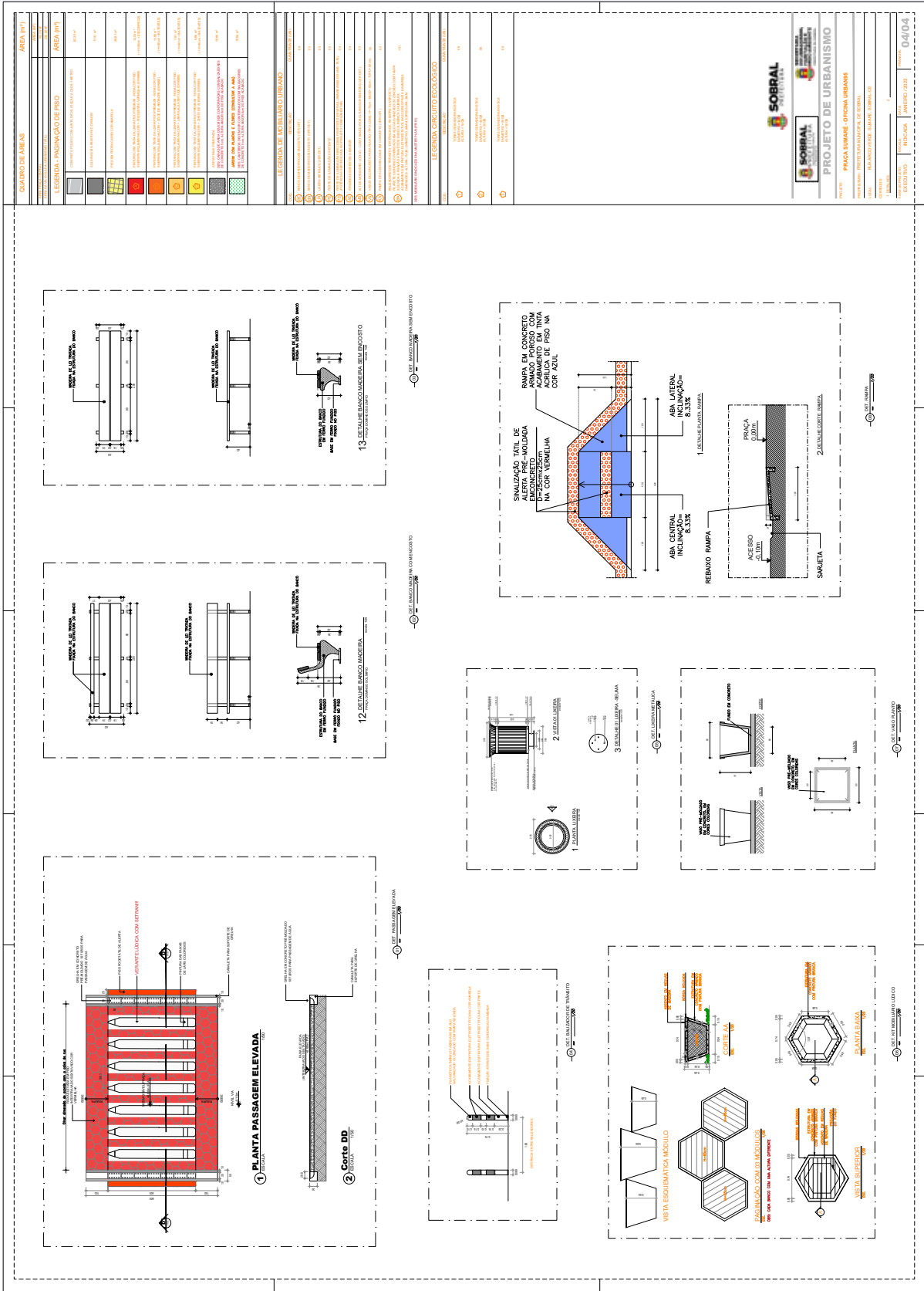
PROJETO DE URBANISMO

PROJETO DE URBANISMO

PROJETO DE URBANISMO

PROJETO DE URBANISMO



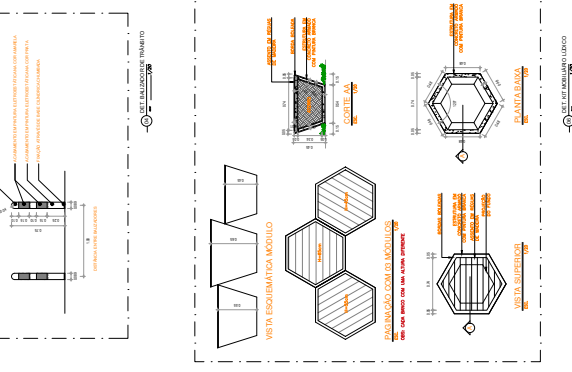
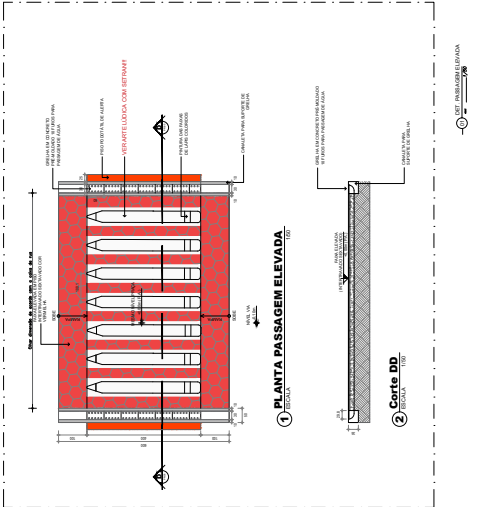
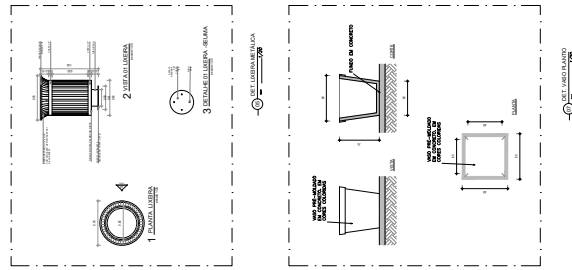
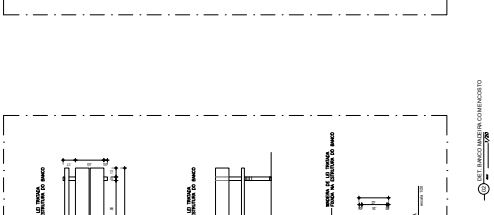
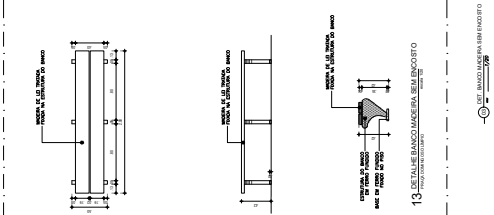
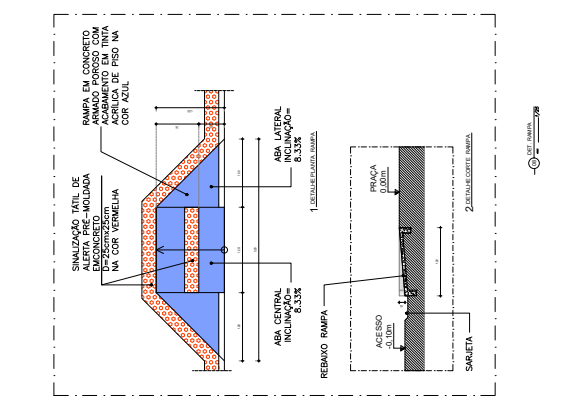



SOBRAL INSTITUTO
PROJETO DE URBANISMO

SOBRAL ARQUITETURA
PAÇA EMANUE - OFICINA URBANIS

PROFESSOR RUI MIGUEL LOPES
PROFESSOR RICARDO LOPES
PROFESSOR PEDRO LOPES

PROJETO Nº 04/01



Realização:



Apoio:

